

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado elogiou o esforço e felicitou vivamente os organizadores da Exposição das Actividades Económicas

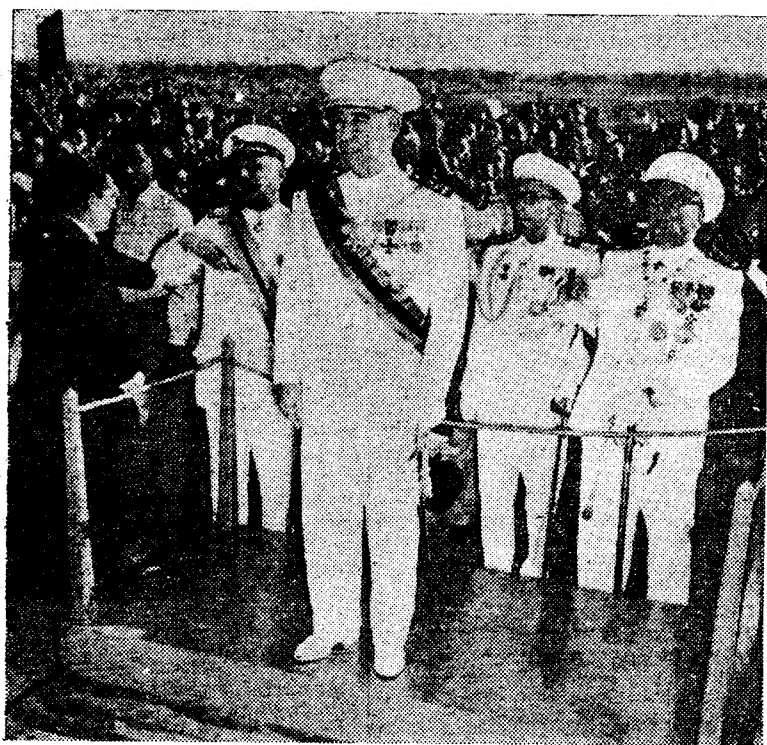
LOURENÇO MARQUES, 7.—(Pelo telefone) — Depois da alocução pronunciada pelo sr. comandante Dias Ferreira, o sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro do Ultramar, governador-ge-

actividade industrial do nosso País e, em ambas as ocasiões, por feliz coincidência, o acto decorrerá em terras do Ultramar: a primeira vez em Luanda e, nesta data, em Lourenço Marques.

Referindo-se á presença da Feira das Industrias Portuguesas, representativa da industria metropolitana, e da delegação da industria de Angola, o sr. eng. Carlos Alves sublinhou que este facto é muito significativo, pois evidencia a politica de unidade nacional, realizada vigorosamente em todos os domínios da actividade portuguesa.

Mais adiante, o sr. eng. Carlos Alves, aludindo á colaboração verificada entre a Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense e Associação Industrial de Angola, que uniram os seus esforços para cooperarem na Exposição de Actividades Económicas de Moçambique, salientou que os bons resultados obtidos se deviam, tam-

(Continua na 3.ª página)



A chegada do Chefe do Estado ao aeroporto de Lourenço Marques

ral, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques e outras altas entidades, iniciou a visita aos diversos pavilhões.

No Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, onde também está integrada a representação da industria angolana, o chefe do Estado foi recebido pelos directores da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Industrial Portuense, da Associação Industrial de Angola e dr. Mário Neves.

O eng. Carlos Alves, da direcção da A. I. P., dirigindo-se ao chefe do Estado, agradeceu a sua presença, recordando que pela segunda vez o sr. general Craveiro Lopes inaugurava um certame representativo da

NOTA SEMANAL

Condições e problemas da economia da Guiné portuguesa

Na presente conjuntura económica internacional, em que, conforme parece, se está a encarar decididamente a necessidade, a muitos títulos imperiosa, de operar o desenvolvimento razoável das zonas atrasadas que se estendem pela América Latina, pela Europa Mediterrânica e pela África até á Ásia das monções, a posição de Portugal aligra-se-nos de primeira importância e não apenas do ponto de vista estritamente nacional. Por um lado, há que considerar o acervo de problemas impostos pelo próprio atraso relativo da Metrópole, pela situação

de territórios ultramarinos extensos e de características muito dispare e, ainda, pelas articulações político-económicas a manter, criar ou reforçar entre essas diversas partes do agregado português. Por outro lado, temos que ter em atenção os aspectos internacionais relacionados com a extensão e as potencialidades económicas de alguns dos nossos territórios (Angola e Moçambique) e, também, com as obrigações multi-

(Continua na página seguinte)

Desenvolve-se em Washington grande actividade diplomática para a solução pacífica da crise do Suez

WASHINGTON, 7 — Enquanto a Imprensa americana relata, com grande relevo, os preparativos militares britânicos no Mediterrâneo, a actividade diplomática intensifica-se, nesta capital, com o propósito de evitar que a crise do Suez seja resolvida pelo recurso ás armas. Ontem á noite, havia a impressão de um optimismo mais acentuado quanto ás possibilidades de se conseguir uma solução negociada.

Dois elementos principais caracterizaram a actividade diplomática americana, durante o dia de ontem: 1.ª — A demora do coronel Nasser em pronunciar-se, aberta e pessoalmente, sobre a internacionalização do Canal de Suez e a conferência convocada pelas potências ocidentais. Considera-se tal demora como indicio de grande perplexidade. Esta opinião é confirmada por indicações colhidas em boa fonte sobre a recentíssima entrevista do presidente Nasser com o embaixador dos Estados Unidos no Cairo, Henry Byroade. O referido diplomata

(Continua na ultima página)

formação a que assistimos: Foster Dulles, depois da diplomacia á beira do abismo, transfigurado no anjo da paz. E' esta a missão que lhe atribui a Imprensa do seu país, louvando-o pela moderação de que está usando em relação á Grã-Bretanha e á França.

Para os Americanos, a nacionalização do Suez é uma consequência inevitável do nacionalismo árabe. Esses Americanos consideram, por isso, inútil replicar ás objurgatórias de Nasser, no mesmo estilo. A sua Imprensa comentou pelo contrário com satisfação a linguagem sóbria do «leader» trabalhista Galt-skill quando do ultimo debate nos Comuns. Entretanto consideram que há campo para manobrar, por parte dos Ocidentais.

Uma solução americana para o Suez

Se o Governo egípcio aumentar os direitos de passagem pelo

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Serão enforcados em Chipre três jovens agitadores

NICOSIA, 7. — Duas bombas de relógio estoiraram, esta madrugada no edificio da radiodifusão do Governo britânico. Não houve vítimas e os estragos materiais são mínimos.

O governador de Chipre, sir John Harding confirmou, hoje, as penas de morte proferidas contra três Cipriotas gregos que tomaram parte numa emboscada em Dezembro passado, devido á qual foi morto um soldado britânico.

Andress Zakos, de 25 anos de idade; Charilaos Michael e Yianis Patatsou, ambos de 22, deverão ser enforcados na prisão, dentro de 48 horas.

Zakos fez, no sábado passado, um apelo á E. O. K. A., o qual foi bem sucedido, pedindo a libertação de Cohn Cremer, um funcionário britânico reformado, de 78 anos, que era mantido como refém contra a libertação de três jovens. A E. O. K. A. libertou-o depois do apelo de Zakos, porque — afirmou — Cremer era uma pessoa idosa e doente. — (F. P. e R.).

Um pacto egípcio-soviético?

DAMASCO, 7 — Os jornais sírios garantem que «o presidente Abdel Nasser tomará uma decisão que vai ter no Mundo o efeito de uma bomba, cujo estrondo não será inferior ao provocado pela nacionalização do Canal de Suez».

Acrescentam que se trataria da assinatura de um pacto de segurança colectiva entre o Egipto e a U. R. S. S. — (F. P.).

Milhares de pessoas gravemente atingidas pelas inundações no Paquistão

KARACI, 7 — Milhares de pessoas abandonaram os seus lares, em virtude do grande rio Indus, engrossado por chuvas torrenciais, estar a deixar atrás de si no Paquistão ocidental, um rasto de casas destruídas e campos inundados.

Ao Hyderabad estão a ser enviados emergência, nas áreas mais gravemente atingidas, onde os tributários do rio Indus fizeram aumentar o nível das águas a um ponto de criar alarme. Na antiga província de Sind, anuncia-se que estão sem lar cerca de 30.000 pessoas e muitas casas já ruíram.

Em Sikkur, cerca de 320 quilómetros a montante do rio, os engenheiros estão a trabalhar para reparar uma brecha aberta nos diques da margem e fortalecer as barragens. Anuncia-se que o Indus está já 22 centímetros acima do mais alto nível até hoje registado.

De muitas áreas chegam informações de grandes inundações e terríveis prejuízos nas colheitas. Do distrito Quett

do Baluchistão informam que estão sem lar 20.000 pessoas.

Em Karachi, a população de refugiados (cerca de 500.000 pessoas) encontra-se completamente encharcada pelas grandes chuvas e inundações dos ultimos dois dias, estando a ser distribuídos alimentos e medicamentos. Informa-se que estão sem lar cerca de mil pessoas. — (R.).

Dr. Joaquim Manso

Regressou a Lisboa e reassumiu hoje as suas funções o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

laterais assumidas, particularmente na Carta das Nações Unidas.

Nestas circunstâncias gerais e posto que já se principiaram a estudar, com louváveis antecedência e intensidade, os estudos para um novo plano de fomento nacional, parecem-nos curial chamar a atenção para as questões capitais de algumas das nossas províncias ultramarinas de segunda ordem. Este objectivo apresenta-se justificável, não só porque em tais regiões há importantes recursos naturais a explorar e numerosos grupos sociais a encaminhar nas sendas do progresso, mas ainda porque se tende a adoptar uma óptica singular e desvirtuante, na qual os interesses privados têm um papel de inteiro relevo e que leva a canalizar a quase totalidade da capacidade técnica e financeira para as regiões naturalmente mais promissoras.

Na presente nota, procuraremos observar os termos fundamentais da economia da Guiné portuguesa que, pelas suas características tanto climáticas como agrológicas e humanas, constitui um exemplo típico das zonas subdesenvolvidas da África tropical. Uma análise profunda dessa economia seria incompatível com o âmbito de uma singela nota semanal e talvez até impossível perante a escassez de elementos estatísticos que, no caso da Guiné, é ainda mais sensível e limitativa do estudo do que em outras províncias ultramarinas.

O meio físico é um dos primeiros factores a ter em conta no caso da Guiné. As planícies litorais, frequentemente invadidas pelas marés e onde os aluviões fluviais se mesclam com os sedimentos marítimos, sucedem-se os planaltos de pequena altitude (Bafatá e Gabu) e as colinas do Boé, onde se esbatem as últimas linhas da cordilheira do Futa-Jalão ocidental. Climatologicamente, predomina o clima tropical de duas estações anuais bem definidas, sendo mais quente e seco no interior do que no litoral. Estes factores condicionam estreitamente a natureza dos terrenos e o revestimento vegetal e contribuem para um extraordinário desenvolvimento do quadro parasitológico, com repercussões funestas e vastas sobre os agregados humanos e a criação de animais domésticos.

Apesar da pequenez do território guineense e da sua monotonia orográfica, verifica-se a existência de uma grande variedade de solos, desde os aluviões litorais—os terrenos mais ricos de toda a África Ocidental—até às colinas estéréis do Boé.

É de notar, no entanto, que na formação e evolução dos solos as acções químicas, ligadas às condições climáticas, têm maior importância do que a erosão mecânica. Na verdade, são as chuvas intensas em conjugação com as altas temperaturas as principais responsáveis pela formação de laterites e pela cimentação ferruginosa das camadas superficiais, que constituem as causas imediatas da esterilização progressiva dos solos. As referidas acções químicas são facilitadas ainda pelos efeitos desastrosos da agricultura itinerante dos indígenas, particularmente nas zonas de transição e no interior, com as suas derrubadas irracionais das florestas, as suas queimadas extensas, os seus processos primitivos de cultivo, as suas formas rotineiras de afolhamento e as necessidades de uma pecuária que é tão somente um símbolo de nobreza...

Os melhores terrenos aparecem, como dissemos, na orla litoral. Contudo, a grande planície que acompanha a parte terminal da bacia hidrográfica do Cacheu encontra-se prática e inexplicavelmente sem exploração, devendo constituir a maior reserva agrológica da região guineense. Nem a natureza dos solos, nem as condições climáticas, nem as incursões frequentes das marés podem explicar a escassez quase absoluta de um aproveitamento agrícola; a causa disso deve residir em exigências de ordem técnica que ultrapassam os métodos menos primitivos dos indígenas, como os da

agricultura dos balantas nas rias do Mansoa e do Cumbijá.

Mas o indispensável reconhecimento da natureza exacta e das possibilidades reais dos vários solos guineenses está ainda por fazer. Esse estudo é tanto mais necessário quanto é certo que não havendo grandes riquezas mineiras terão de assentar forçosamente na agricultura e silvicultura os primeiros passos do desenvolvimento económico do território. De facto, julga-se provável e de interesse económico apenas a existência do minério de alumínio.

É óbvio, porém, em face do que atrás anotámos, que ao trabalho preliminar do reconhecimento agrológico terão de seguir-se os trabalhos de defesa, de recuperação e de aproveitamento dos solos—nomeadamente na grande ria do Cacheu—o que exigirá importantes investimentos de base, incompatíveis pela formação de capital nas economias indígenas. Por seu turno e para coarctar os efeitos consubstanciados num empobrecimento progressivo dos solos até à sua esterilização, ter-se-ão que modificar as técnicas de cultivo dos autóctones.

Este ultimo ponto tem um singular relevo, porquanto é hoje opinião unânime entre os especialistas ser perfeitamente erróneo querer transferir para a África tropical os métodos usados e tão rendosos nas zonas temperadas. Há que criar uma «agricultura tropical», que seja para a técnica actual dos povos negros aquilo que, para os Europeus, representam os refinamentos da agronomia moderna em relação aos processos da Europa medieval ou mesmo pré-histórica.

Tais trabalhos de aproveitamento e (ou) progressos técnicos deverão intensificar-se à medida que se caminhar da costa para as savanas do interior. De facto, na região litoral, a actividade agrícola dos balantas e felupes—apesar de todas as suas insuficiências e imperfeições, próprias das culturas primitivas—obtem resultados relativamente apreciáveis nas «bolanhas» e nas savanas-pomares, com uma orizicultura de rendimentos algo significativos, com os palmares e com a cultura da mancarra. No interior, predomina a agricultura inábil, fraca de rendimentos e esgotante dos solos em que se arrastam os povos fulas e mandingas; aí, são os milhos e a mancarra o objecto primacial da actividade agrícola.

Analisemos agora por produtos as perspectivas mais significativas da economia guineense. A mancarra ou amendoim surge-nos como a mercadoria de maior peso no comércio da província, atingindo mais de 60 % em tonelagem e de 45 % em valor, na exportação anual média do período de 1941/1950. Note-se que entre as médias dos quinquênios de 1926/1930 e de 1946/1950, a exportação de amendoim aumentou de quase 21 milhares de toneladas para mais de 36 milhares, ou seja um acréscimo de cerca de 74 %—o que mede bem o esforço de produção realizado.

Todavia, a expansão desta cultura—muito usada nas rotações seguidas pelos agricultores indígenas—concorre, pela sua natureza e mais ainda pelas condições em que é feita, para o empobrecimento dos solos, para a chamada «senegalização» da Guiné. Estas consequências progredirão tanto mais rapidamente quanto mais se fizerem sentir o crescimento demográfico e a procura internacional das oleaginosas quer nas derrubadas do revestimento florestal quer no encurtamento dos pousios. A expansão produtiva do amendoim deverá ser na Guiné mais um resultado da selecção de sementes, da melhoria nas condições de armazenagem do produto e da racionalização dos cultivos do que do simples alargamento das áreas semeadas.

Outra cultura de grande importância do ponto de vista do comércio externo e susceptível de desenvolvimento é o da palmeira de azeite, ainda hoje explorada quase exclusivamente por processos primitivos. Em 1952—ultimo ano de que se possuem elementos estatísticos—as exportações de coconote e de óleo de palma traduziram-se, em relação aos totais vendidos, por quase 29 %

em tonelagem e mais de 26 % em valor.

Mas é o arroz que ocupa o primeiro plano na economia da Guiné, muito embora as suas exportações tenham vindo a decair depois que se operou a expansão orizícola da Metrópole. A área cultivada na província não deve ser inferior a 75 mil hectares, obtendo-se rendimentos médios por hectare á volta de 20 quintais; mas nos arrozais do Sul guineense o índice sobe para 25 a 35 quintais por hectare, acima, portanto, dos rendimentos característicos de várias regiões orizícolas do Portugal metropolitano. Mas, dadas as condições actuais em que é feita a cultura e a reconhecida possibilidade de duplicar, pelo menos, a área semeada, calcula-se que a produção poderia ir além das 300 mil toneladas de arroz, com repercussões notáveis sobre o regime alimentar dos indígenas.

Afirmam-se ainda boas perspectivas para o algodão, sumáuina, sisal e outros produtos textéis, para a cana sacarina, para a purgueira, gergelim e cajueiro, para os milhos, para o feijão, para as árvores de fruto e, ainda, para a produção de madeiras.

No domínio da pecuária—em especial a criação de bovinos, ovinos e suínos—o progresso está dependente, além do mais, de um trabalho extenso e intensivo no campo sanitário e no da selecção de raças, bem como de uma modificação nos costumes dos povos autóctones. Um outro sector que será susceptível de contribuir largamente para a expansão e diversificação da economia guineense é a da pesca, estando ainda por determinar a riqueza relativa do platô continental que se estende para lá do arquipélago de Bijagós.

Concomitantemente com a progressão dos sectores da agricultura, da silvicultura, da pecuária e da pesca e com a constituição das indispensáveis infra-estruturas sociais e económicas, tornar-se-ia viável a formação de um razoável quadro industrial.

Há, no entanto, um outro problema a ter em mente e não de somente importância quando se encare um processo de crescimento económico: é a questão da mão-de-obra. As condições de vida da larga maioria dos indígenas são muito precárias, tanto no capítulo da sanidade como no da alimentação, o que se traduz, apesar de progressos já realizados, em fortes índices de mortalidade infantil e na deficiente resistência física dos adultos; por outro lado, há a repugnância corrente dos indígenas para o trabalho assalariado.

No sector do trabalho a tarefa a empreender é, assim de grande envergadura, ainda que uma escassez ocasional de mão-de-obra se possa resolver pelo recurso aos excedentes de outros territórios. Mas desde que se modifiquem substancialmente as mencionadas condições em que se processa a evolução dos agregados populacionais e que uma educação sistematizada vá penetrando a sua mentalidade, gerar-se-á uma força capaz de dissolver de vez os quadros tradicionais da economia negra, tal como já se está registando em outros territórios africanos. E essa pressão será suficiente para afastar por completo a agudeza das questões que actualmente se visioam no mercado de trabalho da província da Guiné.

Uma vez mais, deparámos no domínio económico com a necessidade de encarar os problemas globais. A observação dos aspectos capitais da economia da Guiné e a consideração das possibilidades intrínsecas do seu desenvolvimento deram-nos um exemplo bastante sintomático da realidade daquela ideia e uma prova de que também ali existe um campo assaz extenso para aplicação dos esforços da grei. Oxalá, no novo plano de fomento nacional, agora em estudo, a Guiné tenha um tratamento coadunado com as suas características e a sua potencialidade, dentro daquela ordem de prioridades que nos é imposta pela escassez relativa dos meios humanos, financeiros e tecnológicos da Nação portuguesa.

***** ELE & ELA *****



Mudam-se os tempos...

O exemplo de Suez e a posição do Panamá

(Continuação da página anterior)

Canal serão os seus amigos árabes os que mais sofrerão com isso. Por outro lado, o Egipto precisa, urgentemente, de técnicos ocidentais e de auxílio ocidental para construir petroleiros gigantescos indispensáveis à sua economia.

No fundo, os Americanos pensam que não é do seu interesse eliminar Nasser como Mossadegh porque o seu afastamento acarretaria a subida ao Poder de elementos nacionalistas mais extremistas e menos razoáveis do que ele. Encaram, por isso, uma solução para os problemas suscitados pela nacionalização da Companhia do Canal cujas linhas gerais são expostas com inteira franqueza, em certos meios responsáveis de Washington.

Seria sustada a nacionalização, com os seus efeitos, os técnicos estrangeiros, que asseguram o tráfego no Canal, continuariam nos seus postos, o Egipto passaria a receber a quase totalidade do rendimento e os accionistas seriam compensados. Para o que se constituiria um organismo internacional encarregado da sua gestão. Ao Governo do Cairo seria dada a garantia do financiamento da industrialização do país, com ou sem a construção da barragem de Assuan.

As intenções do Governo do Panamá

Mas os Americanos, ao mesmo

tempo que se sentem aliviados com estas sugestões, inquietam-se com a possibilidade de se levantar a questão do Canal do Panamá no qual estão directamente interessados. Seguirá a pequena república do Panamá o exemplo dado pelo Egipto? Exigirá ela a devolução da zona ocupada pelas tropas americanas depois da manobra diplomática da qual resultou a formação daquele Estado minúsculo separado da República da Colômbia?

O embaixador panamiano em Washington, Otavio Fabrega, acaba de fazer uma declaração tranquilizadora, dizendo: «De maneira alguma». Mas foi acrescentando: «O actual acordo entre os Estados Unidos e o Panamá não é satisfatório. O caso do Suez levará os Americanos a encararem, de forma mais compreensiva, as necessidades e os desejos do Panamá». O Governo panamiano prepara-se para pôr condições sensivelmente diferentes das que costumam ser postas pelos satélites.

DAVID C. WILLIAMS

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na «gan» o português de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua AUREA, 292, 1.º Dt (Rossio) em LISBOA



flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

pém, ao auxílio do Governo Central e ao apoio do governador-geral de Moçambique.

O sr. Presidente da República percorreu, com visível interesse, todos os «stands» da F. I. P. e a saída exprimi o seu apreço pela forma como fora apresentado ao público de Moçambique o trabalho industrial metropolitano e de Angola, louvando os organizadores e os artistas, cuja actuação considerou verdadeiramente notável.

Sem um momento de repouso, o chefe do Estado percorreu, seguidamente, durante mais de três horas, diversos pavilhões, reservando para hoje a visita ao Pavilhão da Vida e Arte Portuguesas, organização pela Agência Geral do Ultramar, em colaboração com a Casa da Metrópole em Lourenço Marques.

Em todos os «stands» e pavilhões, o sr. general Craveiro Lopes informou sobre pormenores da organização das respectivas indústrias, das suas possibilidades de desenvolvimento e dos seus progressos.

Terminada a visita, o chefe do Estado dirigiu-se para o local onde assistiu ao espectáculo do fogo de artifício, saudado durante o percurso pela multidão que se aglomerava ao longo das ruas.

A inauguração da Exposição das Actividades Económicas foi um acontecimento de vulto, realizado no meio de grande entusiasmo. Milhares de Portugueses de Moçambique e milhares de estrangeiros, de visita a Lourenço Marques, vão formar uma ideia mais completa e actualizada da fase de progresso que o País atravessa.

Numa curta frase, o enviado especial do Jornal «Star», de Joanesburgo, definiu a categoria da Exposição, escrevendo no seu jornal, depois de uma rápida visita aos pavilhões: «Agora, que está a preparar-se na União Sul-Africana a Exposição-Feira Anual, seria bom que os nossos organizadores visitassem a Exposição de Moçambique, para aprenderem como estas coisas se fazem, com arte, com precisão, com verdadeiro valor».

Lourenço Marques viveu horas de grande alegria quando, ontem, à noite o povo, em peso, foi visitar a exposição. A multidão era enorme. O Presidente da República es-

teve muitas vezes completamente rodeado pelo povo, e manifestou, nessas ocasiões, muito agrado.

As senhoras de Craveiro Lopes, de Rodrigues Ventura e de Gabriel Teixeira, que percorreram, também, os diversos pavilhões, receberam carinhosas provas de simpatia.

Com muita justiça, o presidente da Comissão Executiva da Exposição, comandante Dias Ferreira, o secretário-geral, capitão João Maria Bento e o eng.º Ramalho Ferreira, receberam vivas felicitações pelo êxito da sua organização. Igualmente, os srs. eng.º Carlos Alves, Mário Borges, Fernando Ferreira Pessoa, representantes, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Industrial Portuense e da Associação Industrial de Angola, e o dr. Mário Neves, a quem se deve o Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, foram calorosamente felicitados pela magnífica realização, que permite divulgar em Moçambique os progressos e as grandes possibilidades da indústria nacional. — (Lusitania).

O festival de fogo de artifício foi um espectáculo deslumbrante

LOURENÇO MARQUES, 7. (Pelo telefone). — Cerca da 1 hora da madrugada, no fundo azul escuro do céu, sobre a linda praia de Catemba, como que a cobrir toda a sua extensão desenhavam-se em letras rubras as palavras «Lourenço Marques saud a Chefe do Estado». Era o início do festival de fogo de artifício, que brilhantemente terminou o programa do terceiro dia da estadia do sr. Presidente da República em Lourenço Marques.

O Chefe do Estado, ladeado pelo ministro do Ultramar, pelo governador geral, assistiu a todo o espectáculo feérico e teve palavras de elogio para muitas das belas girândolas que se sucederam, qual delas em mais surpreendentes efeitos de luz e cor.

Junto à baía de Lourenço Marques, sobre a qual as peças pirotécnicas provocavam reflexos de fantasmagoria nas águas inquietas, milhares de pessoas comprimiam-se acompanhando cada efeito produzido com exclamações de admiração. Os indígenas aclamavam ruidosamente, batiam palmas e gritavam numa manifestação de alegria incontida.

O final do surpreendente espectáculo foi assinalado por uma nova legenda em caracteres verdes e vermelhos: «Viva Portugal». Quando as letras de fogo se acabaram de desenharem os milhares de pessoas, europeus e indígenas que haviam assistido ao espectáculo, soltaram num uníssono veemente que se repercutiu no eco para além de Catemba um entusiástico «Viva Portugal».

Nas ruas, afastadas da cidade, onde muitas pessoas às janelas ou nos telhados presenciavam o festival, ouviu-se também a mesma exclamação sentida e espontânea.

O espectáculo, que foi organizado por uma das mais famosas firmas de pirotécnicos da Madeira, terminou cerca das 2 da madrugada. — (Lusitania).

Uma visita à cidade

LOURENÇO MARQUES, 7. — (Pelo telefone). — Pouco depois da cerimónia do render da guarda, no palácio da Ponta Vermelha, às 10 e 30, o sr. Presidente da República saiu da residência do governo geral, num carro aberto em que seguiam também o sr. ministro do Ultramar e o governador-geral de Moçambique. Escoltava o carro presidencial um grupo de Dragões e um esquadrão motorizado. Muitos populares

que acorreram às imediações do palácio para assistir ao render da guarda, cerimónia que pelo seu inéditismo em Lourenço Marques despertou o maior interesse, ovacionaram vibrantemente o Chefe do Estado, logo que o automóvel presidencial atravessou o limiar do portão.

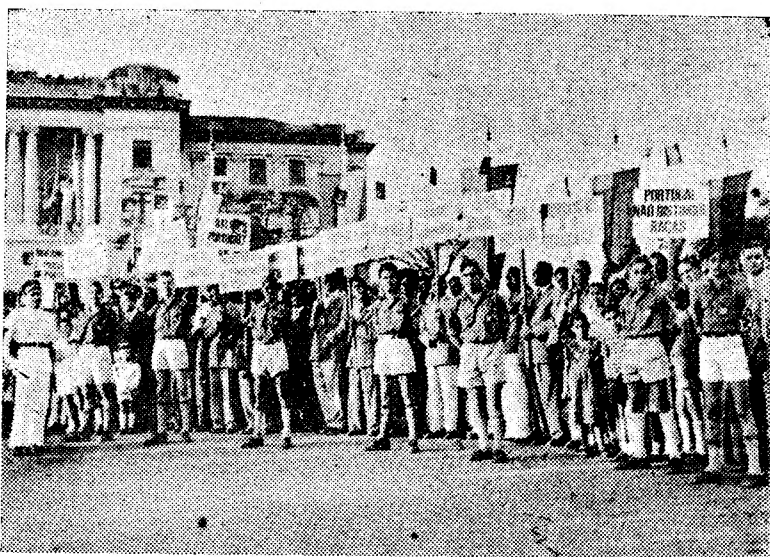
O sr. Presidente da República percorreu demoradamente a cidade, estabelecendo o contraste do que ela era há trinta anos com o aspecto de cidade moderna e cheia de perspectivas futuras.

O carro presidencial deteve-se na antiga Praça 7 de Março, que era então a sala de visitas da cidade, com o seu coreto central, onde a banda do famoso Tomás Jorge tocava nas noites de domingo e onde a população laurentina se sentava em cómodas cadeiras de verga bebendo cerveja, jogando os dados, discutindo política e os acontecimentos locais. Hoje está irreconhecível, rodeada dos magníficos edifícios e construções, pejada de automóveis, bem diferente daquele tranquilo recanto onde se passavam os «serões» da capital de Moçambique.

O carro presidencial percorreu a estrada da praia, subiu ao Polana Hotel, que há três dezenas de anos se estava a construir em pleno «mato», atravessou majestosas avenidas, o bairro do liceu, que fora a célebre «Rua das Figueiras» e o Malhangalene, que muitos se lembram ser ainda verdadeiro «sertão».

O sr. Presidente da República deteve-se nas ruínas da igreja de S. José e, cerca das 12 horas, dirigiu-se de novo ao recinto da exposição, a fim de visitar o Pavilhão da Vida e Arte Portuguesas da Agência Geral do Ultramar, que não tivera tempo de percorrer, ontem, no acto da inauguração.

Acompanhado pelo agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, o Chefe do Estado demorou-se mais de uma hora naquele local, e teve palavras de louvor para a magnífica exposição-museu que ali se admira. A saída e no percurso muitos populares, logo que avistavam o carro presidencial, paravam ovacionando



Rapazes da M. P. e populares empunhando letreiros com saudações à chegada do general Craveiro Lopes a Lourenço Marques

o Chefe do Estado e ouviam-se «vivas» entusiásticos. — (L.).

O Festival da Juventude

LOURENÇO MARQUES, 7. — (Pelo telefone). — No Campo Desportivo realizou-se hoje o grande Festival da Juventude em honra do Chefe do Estado. No meio das mais veementes aclamações dos milhares de pessoas que aí acorreram o sr. general Craveiro Lopes, sempre acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar e pelo governador-geral, chegou ao portão do magnífico rectângulo às 14 e 55, sendo recebido pela comissão organizadora, presidida pelo tenente-coronel Fernando Louro de Sousa. Momentos antes, 3.500 ginastas e atletas, elementos das guarnições indígenas filiadas e filiados da Mocidade Portuguesa, membros dos clubes desportivos de Lourenço Marques, rigorosamente equipados foram entrando no campo em grupos, precedidos pelas bandeiras respectivas.

O Chefe do Estado surgiu na tribuna de honra às 15 horas precisas. O espectáculo era impressionante. Os atletas, fazendo a saudação climpica, interromperam as delirantes

ovações do público com os acordes da «Portuguesa» entoada num coro vibrante de patriotismo e de emoção. Lentamente, no grande mastro de honra, sobe a bandeira nacional ladeada por duas bandeiras da M. P. No topo da tribuna presidencial flutua o pavilhão do Chefe do Estado.

Há mais ovações seguidas de um murmúrio de expectativa. Pela porta lateral, apumado, empunhando o facho que fora acendido no monumento de Marracuene, o último estafeta entra no terreno. Dirige-se à tribuna presidencial segundado dos olhares dos milhares de assistentes. Cumprimenta o sr. general Craveiro Lopes e entrega-lhe o «facho» sagrado. Outro filiado da M. P. em grande uniforme recebe o facho das mãos do sr. Presidente da República e, atrás do Chefe do Estado, dirige-se para a grande bandeira nacional que uma brisa inesperada faz agora ondular imponentemente.

O sr. general Craveiro Lopes retoma o facho e acende a enorme pira aos pés da bandeira, a «chama da Pátria». Há palmas e aclamações. E depois o toque do clarim sentindo. O Chefe do Estado perfila-se e faz a continência à bandeira. — (Lusitania).

A capital da Rodésia prepara-se para receber o general Craveiro Lopes

SALISBURY, 7. — Enquanto a capital da Rodésia última os seus preparativos para receber, na próxima quarta-feira, a visita oficial do Chefe do Estado de Portugal, o presidente da Municipalidade de Salisbury, Harry Pinhanick, confiou ao representante da «United Press» a seguinte mensagem:

«Na qualidade de presidente do Município desta cidade e tendo, recentemente, visitado a capital de Moçambique, onde fui extremamente bem recebido e fiquei profundamente impressionado com tudo quanto tive ensejo de ver, quero afirmar ao general Craveiro Lopes, em nome de todos os cidadãos da capital da Federação das Rodésias e Niassalândia, que a sua visita será acolhida com extrema satisfação».

«É esta a primeira vez na História que Salisbury é honrada com a visita oficial do Chefe do Estado de um país amigo e vizinho. Tenho a certeza de que o Presidente de Portugal terá ocasião de verificar o tremendo progresso realizado em Salisbury depois da guerra, progresso comparável ao que teve oportunidade de ver na sua própria Província de Moçambique. A próxima visita há-de concorrer imenso para cimentar as actuais relações de amizade entre os Portugueses e os colonos britânicos da África Central».

Depois de declarar ao jornalista que «ansiava pela presença do Presidente Craveiro Lopes para lhe confiar as maravilhosas impressões colhidas durante a sua recente visita a Lourenço Marques», o presidente do Município de Salisbury referiu-se, com entusiasmo, a tudo quanto teve ocasião de ver na capital de Moçambique, incluindo os preparativos para a grandiosa recepção ao Chefe do Estado.

Em seguida, o sr. Harry Pinhanick pôs em destaque a magnífica estrada do aeroporto, a nova e monumental praça de toiros, os bairros indígenas, «que, à primeira vista, lhe pareceram tratar-se de casas para alojar residentes europeus», e em especial, o grandioso liceu, com capacidade para 1.100 alunos, o qual mereceu ao presidente da Municipalidade de Salisbury a seguinte afirmação: «No seu género, o Liceu Salazar é o melhor que até hoje vi». — (A. N. I.).

AGORA...
três vezes por semana para
PARIS e LONDRES

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES

PARA
PARIS

CERCA DE
700\$00

PARA
LONDRES

CERCA DE
1.000\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

2.ª, 4.ª e SEXTAS

LONDRES

3.ª, 5.ª e SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A
TAP, NA RUA BRAAMCAMP, 2—T. 59101 (10 linhas)—LISBOA

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

**APARELHAGEM
ELÉCTRICA
DOMÉSTICA**

ANTES DE VISITAR O
**SALÃO DE EXPOSIÇÃO
E VENDAS**

DA

STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORÍFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RÁDIOS * TORRADEIRAS * BATERIAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTONHAS * RECEPTORES E RADIOGRAMOFONES * GRAVADORES * SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

**PARA O SEU CONFORTO
NO LAR**

Nova mensagem de Eisenhower

a Bulganine

WASHINGTON, 7 — O presidente Eisenhower enviou, hoje, nova mensagem sobre o desarmamento ao primeiro-ministro da União Soviética, marechal Bulganine —segundo anunciou a Casa Branca. — (A. N. I.).

VISITA A HUELVA

de filiados na M. P.

HUELVA, 7 — Chegou a esta cidade um grupo de filiados na Mocidade Portuguesa, que foram recebidos pelos seus camaradas da Frente da Juventudes. — (Efe).

Teatros e Cinemas

Teatro de ensaio

a subsidiar pelo Fundo

Há dias, o sr. secretário nacional da Informação, ao convidar os representantes da Imprensa, para lhes comunicar as suas decisões, acerca dos subsídios atribuídos pelo Fundo de Teatro, anunciou que este ano seriam também concedidos auxílios a organizações interessadas em fazer teatro experimental ou de ensaio. Hoje, com data de 30 de Julho findo, vem no «Diário do Governo» o aviso de que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias — portanto, até 7 de Setembro — para a concessão dos respectivos subsídios.

Os requerimentos devem ser acompanhados de documentos comprovativos da propriedade da casa ou recinto de espectáculos e, na sua falta, do contrato de arrendamento ou cedência à disposição do concorrente; dos reportórios e planos gerais dos espectáculos, incluindo os originais ou traduções já aprovados pela Inspeção dos Espectáculos; dos possíveis elencos; e de indicação dos directores artísticos responsáveis pela manutenção das características desta modalidade de teatro.

HÁ POUCO CEREAL

ao contrário do que inicialmente se supusera

EVORA, 7 — Ao que nos informam, os agricultores de Fronteira mostram-se desanimados com a fraca produção das suas searas, depois de verificadas as fundas, com a recolha dos primeiros grãos. As searas, naquela região, que em princípio se apresentaram animadoras, não compensam, afinal, os trabalhos do ano.

IMPRENSA

O 30.º aniversário de «O Volante»
Passa hoje o 30.º aniversário da fundação da revista «O Volante», trinta e três anos que dedica a sua actividade à propagação do automobilismo, aviação e turismo nacionais.

Ao seu director, sr. Campos Junior, que fundou e tem orientado «O Volante» durante os trinta anos da sua existência, apresentamos as nossas felicitações.

Atrás do reposteiro

É possível que a estreia da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro S. João, do Porto, se faça com o original de Alfredo Cortês, «Tá-Mar», com a montagem que foi apresentada em Paris.

—Os artistas Maria Adelina, Domingos Marques e Tony de Matos embarcam amanhã, no paquete «Vera Cruz». Durante a viagem, estes artistas realizarão espectáculos de variedades.

—A artista Maria da Graça, que fixou residência em São Paulo, foi convidada pelo empresário Ferreira da Silva, do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a partici-

par do desempenho da nova revista, que em Setembro vai apresentar.

—A artista Milu, por intermédio do ensaiador Rosa Mateus, foi convidada para participar da companhia de revistas, que o empresário Luís Iglésias, em Setembro, apresentará no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—A actriz e declamadora Bárbara Virginia, que há anos se encontra no Brasil, pensa em regressar brevemente a Portugal.

—Está confirmada a volta da actriz brasileira Glória May, a 15 de Setembro, para fazer parte da companhia que, no Teatro Maria Vitória, vai desempenhar a nova revista «Rebolico».

—No dia 17, é esperada a artista brasileira Carmélia Alves, conheci-

da pela «Rainha do Baião» e que, antes de seguir para Madrid, Paris, etc., deverá actuar em Lisboa.

—O empresário José Miguel, que ainda se encontra retido em casa, devido ao acidente que sofreu, continua a trabalhar na organização da nova companhia que actuará, na época de Inverno, no Teatro A B C, tendo marcado o início dos ensaios para os primeiros dias de Setembro.

—Com o encerramento do Teatro Variedades, e até que suba a cena, no Teatro Monumental, a peça «A Conspiradora», que o empresário Vasco Morgado espera seja na decorrente semana, estão fechados todos os teatros de Lisboa.

—A actriz Maria Cristina faz par-

te da companhia de operetas, que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Primeiras exhibições

«Adeus, Sevilha !», no Capitólio

Sevilha está ali, no Capitólio, para ser vista num ambiente agradável e fresco, com as suas danças e cantares. Ignácio F. Iguino, o realizador, soube dar toda a luz e cor da Andaluzia, apesar da película ser em claro-escuro. Marujita Diaz, Tulio Carminati, Manolo Moraz e Pedro de Cordoba, agitam-se sobre um fundo de paisagens naturais e humanas verdadeiramente admiráveis.

A empresa do Capitólio decidiu incluir em reposição no mesmo programa, o filme de José Ferrer, «Homens em casca de noz».

O programa é equilibrado e terá êxito. — Visor 180.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título—«Uma estranha na cidade» (Strange lady in town).
Produção—Americana.
Argumento—Um drama passionnal.
Interpretes—Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Monumental

Título—«Angela».
Produção—Americana.
Realização—Edouard Anton.
Argumento—Um drama policial e passionnal.
Interpretes—Dennis O'Keefe, Rossano Brazzi e Mara Lane.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Mundial Filmes.

A transferência

de regimentos e da Escola Prática de Cavalaria

Por decreto do Ministério do Exército, foram agora fixados os locais de estacionamento em tempo de paz e a área de recrutamento e mobilização das unidades da Arma de Cavalaria e da sua Escola Prática.

Este decreto estabelece que os oito regimentos de Cavalaria, pela sua ordem numérica, terão as suas sedes, respectivamente, em Elvas, Lisboa, Estremoz, Santa Margarida, Viseu, Guimarães, Lisboa e Castelo Branco. Assim, Cavalaria 4, que estava em Santarém, passa para o Campo de Instrução de Santa Margarida, incluindo no seu quadro organico os dois grupos divisionários de carros de combate que já ali estacionavam; por sua vez, Cavalaria 5 e 6 passam para Viseu e Guimarães, respectivamente, continuando todavia, provisoriamente, aquartelados, respectivamente, em Aveiro e no Porto.

A Escola Prática de Cavalaria é definitivamente transferida de Torres Novas para Santarém.

Seguiu para Espanha o adjunto do secretário-geral da O. N. U.

No avião da T. A. P. seguiu viagem para Madrid o sr. Andrew W. Cerdier, adjunto do secretário-geral da O. N. U., ontem chegado a Lisboa. Pelo Ministério de Negócios Estrangeiros, esteve no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. João Manuel Fragoso.

REDE ELÉCTRICA de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 5 — O presidente do município procedeu à ligação da energia eléctrica da Chenop à rede de distribuição desta vila. No momento estavam presentes os engenheiros srs. Manuel Carneiro Gerales, da Chenop, e Manuel Vieira, do Varosa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARBEIRO na Agência «Bertranda», Estação do C. de Ferro.

Outro grito de beleza do cinema alemão!

13 ANOS

TODA A FASCINAÇÃO E MAGIA DE
UM ESPECTACULO EM PISTA DE GELO
NUMA REALIZAÇÃO CONSIDERADA UMA
SINFONIA FANTASTICA DE RITMO E DE COR!
EXCLUSIVO DA VITÓRIA FILME



**UM SONHO
COR
DE ROSA**



DESLUMBRANTE FANTASIA COM SURPREENDENTES BAILADOS POR CAMPEÕES OLÍMPICOS DE PATINAGEM

DELICIOSA HISTÓRIA DE UMA AZOUGADA ACTRIZ QUE RESOLVE SER CÉLEBRE DE UM DIA PARA O OUTRO...

Notável desempenho de VERA MOLNAR, FELICITA BUSI, MAXI e E. BAIER

manhã: Grande estreia no TRINDADE

ESTA É A HISTÓRIA DUMA MULTIDÃO DE HOMENS E MULHERES CONVERTIDOS NUMA MASSA SELVAGEM, CEGA PELO ÓDIO, O FANATISMO E A INTOLERÂNCIA!

INTOLERÂNCIA
"LAWLESS"

Prémio Especial da "PATENT'S MAGAZINE" COM MACDONALD

CAREY RUSSELL

COM JOHN SANDS-LEE PATRICK-JOHN HOYT-LALO RIOS
Argumento de Geoffrey Homes
REALIZAÇÃO JOSEPH LOSEY PROD. William H. Pyle e William C. Thomas

É um filme Paramount

5.ª FEIRA NO
SÃO JORGE
(ADULTOS)

O PEQUENO O FESTIVAL DE OIRO de 1956

É AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Com novinhos-toiros do saudoso ganadero CLAUDIO MOURA e do Ex.^{mo} Sr. ANTÓNIO DURÃO, o «ciclone» faz a sua ultima apresentação na Europa, no ambiente próprio do Campo Pequeno, a primeira Praça de Toiros de Portugal. Esta distinção do PRIMEIRO TOUREIRO DO MUNDO representa uma honra para todos os aficionados portugueses, a quem ele dedica a sua ultima actuação em terras europeias

CARLOS ARRUZA
Carvajal, António dos Santos
Joaquim Marques, Pedro Louceiro
E OS FORCADOS AMADORES DE LISBOA

SOB O COMANDO DO EX.^{mo} SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

UM ESPECTÁCULO DE TOIROS DE QUE SE FALARÁ ETERNAMENTE!

O publico assim o compreendeu e formou ontem uma formidável «bicha» junto da «taquilla» dos Restauradores, 7, adquirindo milhares de bilhetes

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS!
(PARA 13 ANOS)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pavilhão dos Desportos

QUINTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO, AS 21.30 HORAS

Concerto gratuito oferecido pela

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ao publico do capital

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e dos solistas

MARIA JOSÉ DEVINE (canto)

e
ADACIO PESTANA (trompa)

Direcção de **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

Programa: «Sinfonia n.º 88», de Haydn; «Concerto n.º 3» (trompa e orquestra), de Mozart; Peças de Schubert, Granados e Artur Santos (canto e orquestra); «Alborada del Gracioso», de Ravel; «El Sombrero de tres picos», de Falla.

A distribuição de bilhetes faz-se amanhã, das 9 às 11,30 horas no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **UMA ESTRANHA NA CIDADE** SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: ANGELA MONUMENTAL



A's 21,30 - Estreia
(13 anos)

GREER GARSON
no grande filme em
Cinemascopo

UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Dana Andrews e Lois Smith

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.):
Despedida de AMIGOS PARA A VIDA
(6 anos)



15,30-18,30 e 21,30
Seleção policial

MARINA VLADY
em

O MERCADO DO VENENO

com Raymond Pellegrin
Uma história vivida nos «bas-fonds» mi-
seráveis de Paris
(Para 18 anos)



A's 15,15 e 21,30
(13 anos)

Um grande espec-
táculo em
Cinemascopo

SITTING BULL
O ULTIMO GUERREIRO

com Dale Robertson, Mary Murphy
e J. Carrol Naish
Ultimos espectáculos



Hoje, às 21,30
Estreia (Adultos)

ANGELA

Um extraordinário
filme de suspense
com Dennis O'Keefe, Rossano Brazzi e
a encantadora Mara Lane



A's 21,30 - Estreia
(13 anos)

GREER GARSON
no grande filme em
Cinemascopo

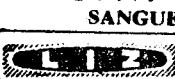
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Dana Andrews e Lois Smith



A's 21,15 (13 anos)

**A história de
três amores**

c/ Jack Hawkins



A's 21,15 (18 anos)

A COLINA

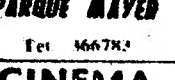
DA SAUDADE
SANGUE NO RIO



A's 21,15 (18 anos)

O TESOURO DE

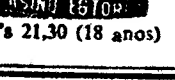
PANCHO VILLA
NOITE SEM FIM



A's 21,15 (18 anos)

MOANA

O vagabundo
do Pacífico



A's 21,30 (Adultos)

A LESTE

DO PARAISO
c/ James Dean
MISSÃO
SECRETA



A's 21,30 (18 anos)

O CASTELO

MALDITO
WINCHESTER 73

**OS TIRANOS TAM-
BEM MORREM**
c/ Sterling Hayden



A's 3 e 6,15 da
tarde (a pr. red.)
e 9,30 da noite

Um dos maiores
êxitos de todos os
tempos

DUELO AO SOL

de David O'Selznick
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

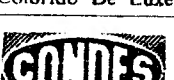


15,15-18,15 e 21,30

6.ª semana de um
êxito sensacional
em enchentes!

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe
(Para 18 anos)



A's 15,15-18,15
(preços reduzidos)

Mais um êxito
de Tóto!

TÓTO, CHEFE

DE ESTAÇÃO
Paolo Stoppa-Marisa Merlini



15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)

Ultimas exhibições

BALÇO 54154

PLATEIA 54153

Uma comédia de
brado mundial com
a encantadora atriz

Dany Robin e François Parier em
AS AVENTURAS DE CADET

ROUSSELLE

A's 15,30 e 21,30

Ultimas exhibições
da maravilha em
Agfacolor

TRINDADE

Tel. 20000

A VALSA DA MEIA NOITE

com Johannes Heesters e Gret Schorg
Admiráveis canções e grandiosos bailados
(Para 18 anos)



A's 21,30 (13 anos)

Um filme delicioso
cheio de canções e
bailados deslum-
brantes

ADEUS SEVILHA

com Marujita Diaz, Lydia Scotty e
bailarino Pedro de Cordoba

e ainda
O grandioso filme de emoção
em CINEMASCOPE

HOMENS EM CASCA DE NOZ

Tecnicolor
com José Ferrer e Trevor Howard

Dois filmes
A's 21,30 (13 anos)

O violento espec-
táculo

TERRAÇO

CAPITOLIO

Inferno abaixo de zero
Colorido com Alan Ladd
22,45

O humano filme em Cinemascopo

UMA VIDA INTEIRA

Tyrone Power e Maureen O'Hara
Amanhã

PARIS E' SEMPRE PARIS

O BARÃO DO ARIZONA

CINE ESPLANADA

PORTUGALIA

A's 21,30 (18 anos)

A BELA OTERO

A IRMÃ

S. SUPPLICIO

HOJE

SÃO LUIZ E ALVALADE

GREER GARSON

DANA ANDREWS

e a encantadora

LOIS

SMITH

ESTREIA



NO EMOCIONANTE FILME ROMANTICO DE ACÇÃO INTENSA

uma estranha na CIDADE

(STRANGE LADY IN TOWN)



A intrusa semeou, involuntariamente, a discórdia, na pacifica
cidade onde nunca se vira uma mulher exercer clinica...

Real. de MERVYN LE ROY

(TREZE ANOS)

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

CINEMASCOPE

CASINO ESTORIL

Todas as noites
BERNARD HALL

e o seu
BALLET MONTE CARLO

VANITY GIRLS

ROBERT BLAKE

no Salão Restaurante, às 23,45
no «Wonder-Bar», à 1,15

Serviço de Jantares e Celas

Orquestra OLIVER e conjunto

MARIO SIMÕES e BOB

VATEL pianista internacional
(Adultos)

Depois de amanhã

ESTREIA de TINA STARTE



Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 - Tel. 26614

HOJE às 21.30 MONUMENTAL

UM
EXC.
MUNDIAL
FILMES

ADULTOS



ANGELA

ERA UMA MULHER DELICIOSA MAS TINHA UMA AL-
MA DIABÓLICA

UM DRAMA EMPOLGANTE QUE ARREBATARA O PÚ-
BLICO COM OS SEUS BELOS MOMENTOS
DE «SUSPENSE»

UMA REALIZAÇÃO DE EDOUARD ANTON

COM

MARA LANE - DENNIS O'KEEFE - ROSSANO BRAZZI



Uma estranha imagem de «La Sorcière», com Marina Vlady, cujos exteriores foram rodados nas florestas da Suécia



EXITO

Situação da expansão do cinema no continente e ilhas—(2)

- * Quadro comparativo com outros países
- 200 povoações, com mais de 2 mil habitantes, não têm cinema
- * Inexistência de salas comerciais de 16 mm.
- * Conclusão

O confrangedor panorama que, segundo as estatísticas vindas a lume no Boletim da U. G. E., se verifica no nosso mercado exibidor cinematográfico, não encontra um paralelo entre as principais nações da Europa e situa-nos num inferioríssimo lugar, nesse aspecto, no quadro das nações civilizadas.

São ainda estatísticas produzidas pelo mesmo organismo (Boletim da U. G. E. n.º 15 de Março de 1955) e pela U. N. E. S. C. O. (L'Information à travers le Monde) que nos alcançam o verdadeiro significado da nossa situação no campo da exibição cinematográfica internacional e nos fornecem alguns elementos comparativos dignos de serem assinalados para melhor se apreender o estado crítico atingido. Simultaneamente estes elementos deixarão ver até que ponto, enquanto lá fora a expansão do cinema se incrementava, a arte das imagens, entre nós, foi relegada para um nível inferior, sofrendo, de diversos lados — mesmo dos possivelmente bem intencionados — uma política aparentemente obstinada.

Na bem fundamentada e sólida exposição que a União dos Grêmios dos Espectáculos enviou em 21 de Março do último ano ao ministro da Presidência (importante documento que só peca pelo defeito de nele não terem sido abordados os problemas referentes à Censura) ressaltam alguns estudos comparativos que merecem relevo, de acordo com os elementos fornecidos pela «Unesco».

Assim, verifica-se, pelas estatísticas referentes a 1953, que Portugal, com os seus 415 cinemas, ocupa uma posição muito baixa em relação a outros países que demograficamente lhe são comparáveis, como se conclui desta tabela:

Países	N.º de hab. (milhões)	N.º de salas
Suécia	7	2.583
Austrália	8,2	1.600
Austria	7	1.122
Bélgica	8,6	1.449
Holanda	10	501

Em países com cerca de metade da nossa população:

Países	N.º de hab. (milhões)	N.º de salas
Suiza	4,6	452
Finlândia	4	526
Dinamarca	4	422
Noruega	3	502
Cuba	5	550
Nova Zelândia	2	505

Outro índice que merece registro é a frequência anual de espectadores. No nosso País o número de pessoas que frequentam o cinema durante esse lapso de tempo é de 21 milhões (I. N. E. — 1953). Nos países anteriormente citados e outros, esse índice está assim distribuído: Holanda, 61 milhões; Bélgica, 113; Austrália, 200; Austria, 93; Suécia, 50; Dinamarca, 55; Finlândia, 33; Noruega, 30; Nova Zelândia, 40; Irlanda, 35 e Venezuela, 30 milhões.

Estes números falam por si e não deixam quaisquer dúvidas sobre a nossa situação: ainda existem 200 povoações de mais de dois mil habitantes, no nosso País, que



Uma imagem do filme japonês «Demônio Doirado»

16 mm. (L'information à travers le Monde — Unesco-1951).

Países	N.º de hab. (milhões)	Salas de 16 mm.
Honduras	1,326	25
Cuba	5,200	92
Salvador	2,150	21
Venezuela	4,596	150
Costa Rica	0,837	50
Nicarágua	1,184	87

Isto, sem contar os cinemas para 16 mm. que nesse ano existiam em países desenvolvidos, como por exemplo a França (2.744) e Itália (4.340) o que nos deixa avaliar a importância da expansão comercial desse formato. Num país como a Hungria, de nível demográfico idêntico ao nosso (9.224.000 habitantes) o número dessas salas ascendia, à época, a 200. Isto não falando no portentoso caso dos Estados Unidos onde existem 150 mil aparelhos de 16 mm., sem contar com milhares de cinemas públicos para o mesmo formato.

Como já por diversas vezes tem sido assinalado, um dos aspectos mais importantes da revisão da Lei n.º 2.027 será, pois, o respeitante à livre construção de salas de cinema e à produção e exploração comercial dos formatos reduzidos. Os números apresentados são bem elucidativos e devem estar presentes na mente do legislador para que não se repitam os lamentáveis prejuízos emanantes de uma visão estreita e apriorística do condicionamento de uma complexa estrutura económica como é a do cinema. Só uma visão simultaneamente lata e profunda do problema permitirá estabelecer as condições mínimas de existência e permitir um florescimento, após tantos anos de política errada e desconcertante.

EURICO DA COSTA



Os campeões de bilheteira em França



A avaliar por estatísticas agora vindas a lume, parece que a exibição do filme americano, em França, está em declínio.

Assim, na primeira visão parisiense para a época cinematográfica de 1955-56 o rendimento dos filmes foi o seguinte: «As grandes manobras» (159 milhões de francos); «Contínente perdido» (148 milhões); «O mundo do silêncio» (116 milhões) e «As 20 mil léguas submarinas».

Seguem-se-lhes «Si Paris nous était conté», «Naná», «Les hommes en blanc» e «Les carnets du major Thompson».

Entre os trinta primeiros filmes de melhor bilheteira, vinte são franceses ou co-produções, um italiano e nove americanos.

De salientar que entre os três primeiros filmes que obtiveram melhores resultados, ainda não vimos em Lisboa «As grandes manobras» e o esperado «Mundo do silêncio».

Por sua vez, em Itália (Roma), as melhores receitas foram obtidas com os seguintes filmes:

«A Rosa tatuada» (129.308.000 liras) «Carmen Jones» (112.328.000) «As chuvas de Ranchipur» (105.134.000), «O homem do braço de ouro» (94.315.000), «A Oeste nada de novo» (72.263.000).

Aqui, a vantagem vai inteiramente, como se vê, para os filmes americanos.

Em Lisboa, ainda não correram as duas últimas obras da lista.

Para um cinema novo

Agosto, 2: O nosso irmão Bardem

Guardo ainda a emoção com que vi a ante-estreia de Muerte de un ciclista, faz mais de um ano, durante a última semana do cinema espanhol. A saída, trazia a convicção de que Juan António Bardem era talvez o caso mais importante do cinema latino — e mesmo do desconjuntado cinema europeu, dos últimos três anos. Não tem sentido discutir se Bardem é mais ou menos significativo do que Antonioni Maselli, Astruc ou Resnais, mas o facto é que a sua obra e a sua personalidade têm para nós um significado muito particular.

Porque Bardem é um jovem e porque luta para afirmar a sua juventude; porque, dessa juventude peninsular para quem o cinema surgiu como uma vocação, ele foi o primeiro a fazer cinema; e porque o cinema significa para ele a compreensão larga e profunda da vida, aquela mesma obsessão de ver a realidade que aqui tenho sempre afirmado.

Sabemos que a Muerte... não era ainda a obra de uma maturidade — mas talvez por isso mesmo a sintamos ainda melhor. «Se pudéssemos fazer um filme — seria um filme tão apaixonado como este que nós tentáramos; e talvez, também, um filme com estes mesmos defeitos», encontrei-me a dizer, à saída dessa sessão, a um amigo. Teria, também, bem à amostra, muitas influências não assimiladas (Visconti, De Sica, Antonioni, Welles, ou outros) muita coisa mal trabalhada — mas queríamos, de certo, uma paixão assim, de compreender, de sentir, de ir ao fundo do drama de uma sociedade, auncurtar-lhe as esperanças, de um mundo mais verdadeiro. Juan António Bardem poderia por isso viver no meio de nós e teria as mesmas pulsações, tornar-se-ia nosso amigo — o nosso irmão Bardem. Bardem trabalha contra o conformismo e a estagnação e ele e nós, sabemos qual é o preço por que se paga hoje a coragem e a coerência: notícias de lá dizem-nos que após terem truncado e relegado o seu filme para um humilhante quarto lugar (após Marcelinos e Cantos de Galo) inventam agora pretextos burocráticos para impedir a apresentação em Veneza da sua última obra: Calle Mayor.

Calle Mayor continua o esforço da sua obra anterior: e para nós, numa sociedade que suborna os Dmestryck e os Kazan, é Juan António Bardem um raro exemplo de fidelidade a si próprio e aos seus.

Agosto, 3: O Processo

Que eu saiba, nunca entre nós fomos capazes de separar os problemas pessoais dos empreendimentos colectivos. O triste caso de Fernando Duarte não me parece senão repetir o processo que já enfraqueceu algumas das mais corajosas iniciativas.

De facto, Fernando Duarte não pode pensar de boa fé o que afirma na sua conferência de 31 de Julho, lamentavelmente mandada divulgar em circular — ou não podemos mais acreditar na sinceridade da sua actividade de iniciador de um cine-clube, de dirigente que apareceu interessado nos destinos do movimento; de director de uma

revista que, embora nem sempre correcta, tem tido um papel na divulgação cinematográfica. Não pode haver outra alternativa para a explicação de um comportamento que de há meses para cá se tem definido por atitudes que são já, infelizmente, do domínio público — numa altura em que, precisamente, a unidade de todos se impunha, por sobre quaisquer questões pessoais.

Entre a integridade e a pureza do movimento (de que ele próprio fora um dos animadores) neste momento seriamente ameaçadas e os seus ressentimentos pessoais, Fernando Duarte não tinha senão um caminho direito a seguir. E guinou para o outro. O cine-clubismo não lho pode agradecer.

NUNO PORTAS



Um novo filme japonês a exhibir-se em Lisboa «DEMÓNIO DOIRADO»



A importância do cinema oriental no quadro da produção cinematográfica, aculta tanto no aspecto da quantidade, como no da qualidade. Na Índia, na China ou no Japão, produzem-se actualmente quase o dobro dos filmes que se produzem em Hollywood. Em festivais consecutivos, os filmes indianos e japoneses têm obtido as mais altas recompensas e até mesmo a Academia de Artes e Ciências de Hollywood os têm distinguido, na parte dos prémios para os melhores filmes estrangeiros. A originalidade e delicadeza do espírito oriental, a fluência da sua linguagem cinematográfica, as cores magníficas das suas imagens, impuseram ao público português, que viu o indiano «Prestígio real» e os japoneses «A porta do Inferno», «Amores de Samurai», a mais viva admiração. Infelizmente, devido a dificuldades de distribuição, os filmes orientais muito raramente tentam as empresas da especialidade. Daí que sejam tão raros os filmes japoneses apresentados entre nós, quando a sua produção cinematográfica é a mais vasta do Mundo. Esta temporada será ainda apresentada em Lisboa uma das mais belas obras-primas do cinema japonês: «Demónio Doirado». A história do filme não é nova, se bem que poucas vezes dada no cinema, mas possui uma linguagem forte e incisiva, poética e humana. A realização é de Koji Shima, que dirigiu essa outra obra-prima que é «As crianças de Horoshima». Trata-se, enfim, de um filme notável a vários títulos, exibido lá fora, particularmente na França e na Itália, com grande êxito. Aos leitores mais interessados, indicamos a ficha cinematográfica publicada no Telé-Ciné.

COTAÇÕES

* — Obra-prima
 *** — Muito bom
 ** — Bom
 * — Médio
 — Sofrível
 — Sem interesse
 Em branco — Não visto

O DEFECTISMO

do solicitador de Rio Maior

Sobre a nota que na ultima semana publicámos acerca da suspeita atitude do sr. Fernando Duarte (que como dissémos anda por aí a distribuir cartas com infundamentadas acusações aos seus antigos colegas das comissões Consultiva e Representativa dos cine-clubes me-receu, por parte de numerosas pessoas, palavras de aplauso, que nos são gratas registar.

Realmente, este facto reveste-se da maior gravidade, pois vem provar que entre as fileiras de um movimento inteiramente devotado, em todos os seus aspectos, a uma causa puramente cultural há quem — felizmente excepção unica — tene, vir fomentar a perturbação e desinquietar pessoas por cuja obra deve haver um minimo de respeito. Desconhecemos, as estranhas finalidades deste individuo que, num momento de subita e inesperada «coragem», vem publicamente lançar acusações, facilimas de desfazer, como dissémos na citada nota.

O sr. Fernando Duarte, — avis felizmente rara da desunidade cineclubista, começou a pisar um terreno perigoso, quando, como director do Cine-Clube de Rio Maior iniciou a sua campanha de falsidades que os próprios clubes de cinema, estamos certos, serão dos primeiros a verificar pois sabem até que ponto este jogo, e estas acusações em relação a antigos colegas, são destituídas de qualquer fundamento. A numerosa correspondência que as duas comissões enviaram aos cine-clubes pode provar este facto e, inclusivamente o de, numa acção de nítido fundamento patriótico terem, numa circular datada de 9 de Janeiro deste ano, afirmado o seguinte:

«A crescente importancia que o Movimento Cineclubista Português está a assumir na vida cultural do nosso País, apresentando-se como dos mais importantes que até hoje tem existido, traz-nos á vossa presença para vos sugerir uma medida que nos parece ser de vasto alcance.

O cineclubismo português necessita de ganhar cada vez mais adeptos e alargar a sua missão, sempre que possível, a campos mais vastos, de forma a afirmar-se, insofismavelmente, como um instrumento de cultura ao serviço de uma comunidade, criando, assim, á sua volta, um clima de compreensão publica e oficial de que necessita para melhor progredir no futuro. A acção que, nesse capítulo, pode desenvolver é vastissima se, com um pouco de boa-vontade, paciência, sacrificio, perseverança e sentido da responsabilidade cineclubista, se tentar desenvolver uma acção social com reflexos no meio.

A nossa proposta visa, precisamente, este aspecto e vai dar efectivação a um parágrafo dos estatutos de quase todos, senão todos, os Cine-Clubes Portugueses. Tratar-se-ia de, sempre que for possível, a vossa Associação organizar sessões dedicadas a alunos de escolas officais, internados em hospitais, asilos, casas de beneficência e outros organismos congêneres, pessoal de grandes empresas (neste caso com a participação destas), etc.».

Por outro lado e sempre que possível, os Cine-Clubes estudariam a possibilidade de uma colaboração com outros centros de ensino como, por exemplo, liceus, escolas in-

dustriais e comerciais, universidades, etc., onde poderão, em muitos deles, encontrar máquinas de projecção de 16 milímetros, bastando, portanto, organizar um programa de filmes. Lembremos que as cinematecas de várias embaixadas, legações, empresas e repartições officais cedem, gratuitamente, numerosos documentários sobre Arte, Ciência, História, etc., que podem constituir excelentes programas para alunos de estabelecimentos de ensino».

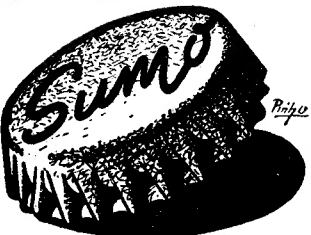
A isto chama o individuo Fernando Duarte «comprometer a ideia pura do cineclubismo», consoante os estratos de uma palestra que proferiu no passado dia 31 no Cine-Clube de Rio Maior. O sr. Duarte, como se vê, é contra a expansão do Cineclubismo, contra o seu alargamento; contra uma colaboração, contra os estabelecimentos de ensino; contra as finalidades do fixado em todos os estatutos dos cine-clubes; contra as sessões para crianças, das escolas e internados em hospitais e asilos; contra a colaboração com organismos officais. Mas, em contrapartida, poderá ver-se o que é realmente «comprometer a ideia pura do cineclubismo» se se ler esta nota de reclama a um filme que se chamou «Dinheiro dos Pobres», inserta no programa da 43.ª sessão do Cine-Clube de Rio Maior, de 26 Junho deste ano:

«Entendeu a direcção do Cine-Clube de Rio Maior que as palavras iniciais deste 43.º programa teriam de ser, por direito, dedicadas ao cinema português. Na altura em que, praticamente, estamos sem filmes nacionais a estreia do dia 7 de Junho, após mais de dois anos de ausência de películas nossas nos ecrãs da capital tem um interesse, um valor e uma significação verdadeiramente patriótica. O filme «O Dinheiro dos Pobres» que marcou a estreia de Artur Semedo como realizador, não é ainda certamente aquela obra sem falhas, nem transigências. Mas é um filme honesto, sincero, que o grande publico vai apreciar e acolher com carinho. Tema melodramático mas humano, o «Dinheiro dos Pobres» veio provar que nem tudo acabou, que nem tudo morreu (...).»

Os comentários tornam-se desnecessários. Por isto se pode avaliar da «pureza cineclubista» deste falso profeta, preconizador de «palavras de ordem» e, afinal de contas, reclamista de porcarias cinematográficas.

De resto, fica desde já o sr. Fernando Duarte com esta página á sua disposição para, publicamente, vir provar a partir de que data e como «alguns membros das comissões nomeadas em Coimbra, parecerem comprometer a ideia pura do cineclubismo e sobretudo a sua função cultural, absolutamente apolítica», como afirmou na sua palestra pronunciada em 31 do mês passado em Rio Maior, da qual, com vários dias de antecedência, mandou pressurosamente cópia para cine-clubes e outras entidades.

A sua vingancinha pessoal das justas críticas e denuncia da sua atitude anti-cineclubista — que seja quem a praticar encontrará sempre aqui um opositor — é a melhor prova contra ele: a sua irritação é típica de quem pisa terreno falso e tenta, por todos os meios — mesmo os deste género — encontrar todas as justificações possíveis; ou, então, serve intuitos que podem parecer um processo de criar falso alarme. Mas contra isso cá estamos... para que fique bem claro o significado da atitude do solicitador de Rio Maior.



REFRIGERANTES INVICTA
 PUROS | FRESCOS | AGRADÁVEIS |

O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 15 a 31 de Julho

TITULO DOS FILMES	J. FRANCISCO ARANDA	JOSÉ BORRERO	EURICO DA COSTA	J. AUGUSTO FRANÇA	DOMINGOS MASCARENHAS	ROBERTO NOBRE	NUNO PORTAS	A. LOPES RIBEIRO	JULIO SACADURA	ERNESTO D. SOUSA
Rebecca	**	**	**	**		****	*	***	**	*
A Ultima Caçada		***	****				****			
Doidinha por homens						*				
A Rapariga do Baloço Verm.			*			*		***		
Amigos para a vida	**	***	***				***	****	**	**
Frei Luis de Sousa	*	**	*	*		***	*		*	**
Exposição de Arte Portuguesa	*	*	*	*			*		*	

Os filmes citados são, respectivamente, da autoria de Hitchcock, R. Brooks, R. Thomas, R. Fleischer, F. Rossi, A. L. Ribeiro, e A. L. Ribeiro. Os dois ultimos. foram projectados na Retrospectiva do Cinema Português. Na classificação de «O Fundo da Garrafa» saíram, no ultimo quadro diversas «gralhas». As classificações atribuidas deveriam ser as seguintes: José Borrego **; Eurico da Costa **; e Nuno Portas, sem classificação.

Em seis meses, 521.563 metros de película

Segundo informa o ultimo boletim da U. G. F. estrearam-se em Portugal, no primeiro semestre do corrente ano, 192 filmes: 30 em Janeiro; 39 em Fevereiro; 30 em Março; 29 em Abril; 36 em Maio e 28 em Junho.

A produção americana ocupou cerca de 79% da metragem total exibida, seguindo-se-lhe a Itália.

O numero de filmes exibidos, por país de origem, é o seguinte:

Estados Unidos	112
Itália	27
Inglaterra	17
França	15
México	8
Alemanha	4
Franco-italianas	4
Espanha	3
Brasil	1
Portugal	1

O total de filmes estreados (192) manteve-se no cartaz 1.523 dias — o que corresponde, aproximadamente, á média de uma semana de exhibição por cada filme. Foi de 521.563 metros de película a metragem total.



Na sua viagem de volta ao mundo, Martine Carol visitou, em Havana, o escritor americano Ernest Hemingway que vemos na imagem mostrando-lhe um seu album de viagens



A frequência mundial do Cinema

Entre cada série de dez pessoas, uma vai ao cinema uma vez por semana, aproximadamente. Este facto é suficiente para provar que, apesar da concorrência de outros novos meios de expressão, como a TV, o cinema conserva o primeiro lugar entre todos os divertimentos humanos.

Os Estados Unidos continuam a ocupar o lugar da vanguarda entre os países do Mundo, quer na produção quer na distribuição cinematográficas. Efectivamente, exceptuados determinados países europeus e a China continental, a maior parte dos países projecta nas suas telas, pelo menos, 70 por cento de películas de longa metragem provenientes dos Estados Unidos. No entanto, ainda que neste país se contem 19.000 cinemas—4.000 dos quais pertencem ao tipo denominado «drive in» (parques automobilistas) — o total da frequência, actualmente de dez milhões, está a diminuir em relação aos anos anteriores. De facto, a competência cada vez maior da televisão explica, em grande parte, o encerramento de 6.000 salas desde 1946. Cada norte-americano vai, em média, ao cinema 15 vezes por ano, isto é, uma vez cada três semanas.

O aumento do numero de cinemas

O numero de cinemas aumentou em muitos países da região dos Caraíbas, enquanto, na maior parte dos países da América do Sul, se observa também um aumento do numero de salas cinematográficas e de unidades móveis nas regiões rurais. Em Africa, igualmente, os cinemas portáteis são cada vez mais numerosos. Mas nos vastos territórios como os do Togo, Somália e Camarão britânicos, assim como na Bechuanalandia não existem ainda, praticamente, cinemas comerciais. Há que salientar a produção africana de películas de actualidades e informativas, sobretudo nos ultimos anos. Apesar disso, porém, a



Africa é o continente mais tributário do Mundo, no que se refere á importação de películas de actualidades.

A produção na Asia

Nos países da Asia, a produção de películas de longa metragem não só se têm mantido no nível anterior, como também o Japão, ultrapassando a Índia, produziu apenas meia centena de películas menos que os Estados Unidos.

Os estudos de Hong-Kong estão a adquirir uma importancia crescente, graças á solicitação cada vez maior de películas faladas em chinês no Extremo-Oriente.

Paralelamente á produção, nota-se na Asia o aumento do numero de salas de cinema (3.750 no Japão, e 2.000 na Índia). Na China continental existem apenas 800 salas, mas está em construção uma nova rede de cinemas, enquanto o numero de espectadores aumenta de forma surpreendente.

As películas de longa metragem projectadas na Oceania provêm dos Estados Unidos numa proporção de 80 por cento; contudo, merece relevo o facto de ser muito elevada a assistência ao cinema nesta imensa região — mesmo nos arquipélagos mais distanciados das principais rotas. O aumento do numero de salas é mais impressionante nos pequenos territórios, onde há alguns anos os cinemas eram muito raros. A Nova Zelândia e a Austrália ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro lugar no Mundo, no que se refere á proporção anual de concorrência ao cinema.

O cinema europeu

A produção cinematográfica europeia, que mantém a sua elevada posição, representa actualmente uma parte considerável do total mundial. Na Grécia, especialmente, a produção duplicou em cerca de dez anos, obtendo lotações esgotadas a projecção de filmes nacionais. A Noruega está actualmente atravessando uma fase muito progressiva quanto á produção.

Sob o ponto de vista de exploração, a Grã-Bretanha conserva a proporção mais elevada do Mundo: cada um dos seus habitantes vai ao cinema pelo menos 28 vezes por ano. Se pode apontar-se uma pequena diminuição no numero de espectadores dos países escandinavos, Holanda e Grã-Bretanha, pode-se também, em contrapartida, atestar o aumento de frequência na Europa Oriental e na Russia. Este ultimo país conta 40.000 cinemas de todas as classes, 35.000 dos quais estabelecidos em aldeias. Na Alemanha Ocidental e na Itália, um numero avultado de novas casas de espectáculos abriu as suas portas. Cada italiano assistiu a 16 espectáculos de cinema, em 1954, tal como aconteceu com o americano nos Estados Unidos.

De «El Correo de la Unesco», in boletim da U. G. E.



De ontem para hoje

★ **UMA «DEIXA» FELIZ** — Ao significado da recepção em honra do presidente da Academia Brasileira de Letras, na Academia das Ciências de Lisboa, há que acrescentar o valor das palavras do prof. dr. Peregrino Junior. Falando dos interesses comuns de manter uma unidade linguística, o ilustre brasileiro lembrou que a Academia de Letras se mantém fiel a tais princípios, já fixados pelos fundadores do douto arcópio brasileiro. E tão fiel se mantém, que ele próprio ali ia confirmar o intuito de trabalhar pela uniformização ortográfica, tal como se vem tentando há quase um século. E' que as perturbações políticas que recentemente vetaram no seu país as intenções das duas academias não são tão fortes — disse o orador — que cheguem para desanimar. Pelo contrário concluiu — abrem-se novas perspectivas neste instante e as soluções parecem já á vista. O que, diga-se da nossa parte em conclusão, é uma «deixa» feliz que não ficará sem que lhe tomem a palavra...

★ **A DOR HUMANA** — Ninguém sabe qual a medida do homem para sofrer. Mas a deste homem (Alexandre Ramires, de 27 anos, Almeirim de Castro Verde) não era apenas indesejável, porque se fundia no desespero da sua grande tragédia económica. Deixou a mulher e os dois filhinhos (um de 4, outro de 2 anos) e veio para Lisboa, tentar a vida infeliz de servente de pedreiro. Um dia, mandaram-lhe dizer: «tua mulher está muito mal». Correu á sua cabeceira mas encontrou-a morta. E na medida do seu desespero, a loucura insinuou-se na sua dor desmedida. Perante o quadro do lar sem pão, do marido sem esposa e dos filhinhos sem mãe, pegou no seu menino mais novo e afogou-o no poço. Ao mais velhinho, que estrebuchou no seu instinto e quis fugir, amarrou-o á própria cinta e com ele abraçado se lançou também ao poço. De lá os retiraram aos três, feitos cadáveres, com a dor humana saciada, enfim.

★ **SINAIS DOS TEMPOS** — Vem-nos a notícias de Parada de Gonta, a ridente mansão de Tomás Ribeiro. Mas a notícia não tem história, porque tudo se passou num abrir e fechar de olhos. Foi quando o vento levou o chapéu do moleiro Angelino Rodrigues (26 anos) e o moço se debruçou na camioneta para o apanhar. Só muito além o motorista, voltando-se, deu pela sua falta. E fazendo o caminho para trás, foi dar com ele moribundo na estrada. Essa estrada onde já não se ouve o «toque-toque» da moleirinha errante de Junqueiro mas, pela estrada fora, o buzinar estridente das camionetas. Camionetas donde os homens são expulsos com o ar que lhes dá a velocidade...

★ **CRUZ DOS CAMINHOS** — Os Portugueses viajam de avião. E' pelo menos o que se conclui destes numeros: no mês de Julho, entraram e saíram do Aeroporto de Lisboa 26.649 passageiros — dos quais só 12.461 eram estrangeiros, sendo os restantes 14.188 portugueses. Uns e outros utilizaram 1.126 aviões comerciais e 122 militares, o que nos dá, de algum modo, certa medida da posição do nosso primeiro aeroporto, na aviação comercial mundial. Porto de abrigo, ás vezes, mas também centro na cruz dos caminhos.

★ **REGOZIO ANTECIPADO?** — Famação, desmboçada da capa camiliana, quer integrar-se no seu tempo. Quer ter as suas escolas, abrir os olhos ao progresso. E agora que lhe prometeram uma escola comercial e industrial, o Ateneu foi para a rua, acompanhado de tudo o que era gente de opinião e uma só fé: os que foram por si e pelas instituições locais. Assim unidos, reconhecidos e vibrantes, foram levar ao presidente do Município os seus agradecimentos a ele próprio e ao Governo que lhes proporcionaram o alto benefício de ter, dentro de pouco tempo, a sua escola. O mais estranho do facto foi que no meio da festa o presidente do Município disse não ter notícia oficial do facto, considerando a manifestação antecipada. Será o caso de o povo de Famação ficar agora mal servido só porque pagou antecipadamente com a sua gratidão?

★ **A HORA INCERTA** — Não se morre porque chegou a hora de morrer mas porque o homem não sabe ás vezes deter a morte. Eis porque se registam os casos ocorridos com Mário Augusto Teixeira Gomes (25 anos), de Telões, Vila Pouca de Aguiar, vítima de um desprendimento de terras; com um desconhecido de nome André, talvez de 25 anos, que caiu de um vagão, em Santa Apolónia; Jorge Manuel Barreto, empregado de escritório e residente na Alhambra, vítima de desastre de automóvel em Peniche, quando ia para competição desportiva; Amílcar Rodrigues, filho de Domingos Rodrigues (Parada, Bragança), que se afogou quando bebia água na fonte de chafurdo; outra criança (Maria Antónia, filha de Ester Pereira), que caiu num poço; e com Miguel Oliveira Gineto, um pescador da Nazaré, cuja lancha se voltou, ao buscar porto de abrigo. Todos eles morreram — e, dentro de anos, nem memória restará da sua pena.

★ **JORNAL PEQUENO** — Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro das Cernorções. ★ Foi prorrogada até 30 de Setembro a vigência do acordo comercial luso-norueguês e do respectivo protocolo adicional. ★ O ministro das Obras Públicas, de visita aos Açores, esteve na ilha do Pico, onde concedeu subsídios para a conclusão de duas igrejas. ★ Numa largada de torcos em Paio Pires, ficaram feridos o vendedor de lotarias Alvaro Costa Pereira (Rua da Condessa, 44, 4.º) e o operário Francisco Manuel Claro (Avenida de Roma, 40, 3.º). ★ Seguiu para a Colónia Balnear Infantil do «Século» um 5.º turno de 850 crianças de Lisboa e província. ★ O Município adquiriu por 1.974 contos, 22 novos veículos para os Sapadores Bombeiros. ★ Na explosão de uma pedra de Notavia (Espanha), morreram os portugueses António Duque, de Paderna, e Sérgio Fernandes Rodrigues, Tangil. O primeiro ficou cego, o ultimo perdeu as mãos. ★ No lugar de Quatro Caminhos (Camarate), um autocarro com componentes de uma marcha popular desta localidade, embateu com um muro, ficando feridas quatro pessoas.

Palmira Bastos recebeu as insignias do Cruzeiro do Sul

Numa cerimónia muito simples, a que assistiram, apenas, um neto da ilustre homenageada e o 1.º secretário da embaixada, sr. dr. Miguel Paulo do Rio Branco, foram hoje entregues á distinta actriz Palmira Bastos, as insignias da comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, com que o Governo do Brasil quis distinguir uma figura eminente da cena portuguesa, que á pátria de Machado de Assis tantas vezes levou o exemplo da sua arte. Em vésperas da sua viagem ao Brasil, onde vai a convite das mais altas esferas culturais brasileiras, Palmira Bastos recebeu das mãos do actual embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Heitor Lyra, este testemunho de apreço dos organis-

mos culturais do seu país. A simplicidade do acto não lhe roubou o seu significado, antes serviu para que avultasse melhor o valor da distinção concedida pelo Governo brasileiro a uma das mais notáveis figuras da cena portuguesa.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA-TEJANO—Salvaterra de Magos.

Ao ombro ou á cabeça?

Por muito que os folcloristas se lamentem, o uso não tem muito de edificante. Ao ombro ou á cabeça, o transporte assim feito tem qualquer coisa que já não está de acordo com o caracter da época presente nem o conceito do trabalho humano. Se a tracção animal foi condenada pelo progresso, como conceber o homem carregando com a carga que o transporte motorizado tomou á sua conta em toda a parte em que o nível de vida e de progresso moral e social deu á Humanidade um conceito superior da espécie?

Na verdade, nos países de médio nível de vida, o homem encontrou á sua mão tantos meios de transportar pequenas ou grandes cargas, que difficilmente aceitará o crité-



São de Colares! Olha os pêssegos de Colares!

rio de as transportar ao ombro ou á cabeça.

Ainda assim, não se pode negar beleza de atitudes e até um certo ar de pitoresco ás imagens que recolhemos nos bairros populares. São recortes da velha Lisboa, a mais pobre que não tem para seu governo o velocípede ou até mesmo a carroça...

O ministro das Obras Públicas regressa hoje dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 7. — Vindo da Horta, no patrulheiro «São Vicente», chega hoje á esta cidade o ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, que, ontem prosseguiu no seu programa de visita ao distrito do Faial, particularmente ás povoações rurais, onde foi recebido com grande entusiasmo. No Pico, informou-se das necessidades da ilha e concedeu algumas verbas para melhoramentos de interesse publico.

Em frente da residência do governador do distrito da Horta houve uma grande manifestação popular, em honra do ministro. Foram vitorizados o Governo, o prof. Oliveira Salazar e o eng. Arantes e Oliveira.

Hoje, em Angra, depois do almoço, o ministro tratará com o governador do distrito e outras autoridades locais de assuntos de interesse para a ilha Terceira, especialmente das obras em curso do Hospital Regional e do Palácio da Justiça.

O eng. Arantes e Oliveira regressará a Lisboa, ás 20 horas, via Santa Maria. — (A. N. I.).



Oh! viva da costa!



O esforço desta hortaliçeira vai expreso no rosto dorido



Um que não precisa de pregão, o padeiro fardado



Veio-nos dos descobrimentos e conquististas orientais este jeito de transportar

ESTA A VENDA O N.º 19 DO MOTOR ILUSTRADO

Técnica e Informação Automobilística
PREÇO: 4\$00

Vida e morte que aos 19 anos o gosto e a ânsia

Também se morre aos 19 anos. A Maria Gracinda tinha 19 anos, jogava basquetebol e era feliz. E no entanto um cunhado foi encontrá-la sem vida no necrotério, para as formalidades da identificação.

Elas eram onze as jogadoras de basquete do Belenenses. Hoje são dez. Estavam todas junto do ataud de Gracinda, olhos rasos de lágrimas, esmagadas pela dor. Ainda há pouco Gracinda se encontrava entre elas. Os nomes são Paulina, Helena, Milu, Fernanda, Judite, Rosário, Palmira, Amélia, Maria José, Quinquinha. E a Gracinda. Recordam-se todas. A Gracinda corria, ágil como um gamo. Passava uma, duas, três adversárias. Depois, dando um salto, fazia gol. Aplausos.

Agora ninguém a aplaude, ali estendida, fechada, coberta de flores.

A Gracinda tinha um noivo. Vi-mo-lo. Ele ainda não compreende como foi aqui tudo. E' loiro e tem os olhos azuis.

— Iamos casar em Janeiro. Talvez já em Dezembro. Ainda noutro dia tínhamos ido á praia. Ela brincou. Correu na areia. Depois... Depois foi isto.

No murmúrio da camara funerária do Instituto de Medicina Legal os vultos movem-se brandamente. Estão os parentes, amigos, companheiros, gente do clube, dirigentes desportivos.

— O Belenenses perdeu uma

O paquete «Vera Cruz» parte amanhã para o Périplo de Africa

Larga amanhã, ás 13 horas, da Estação Marítima da Rocha de Conde Obidos, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que vai efectuar a viagem de circum-navegação do continente negro conduzindo a excursão ao périplo de Africa.

Entre os 1.250 passageiros, seguem acompanhados por suas famílias muitas personalidades conhecidas nos nossos meios oficiais, industriais, comerciais e científicos, entre os quais os srs. eng. Sebastião Ramires, antigo ministro do Comércio; prof. dr. Mendes Correia, vice-almirante Oliveira Pinto, comodoro Vasco Lopes Alves, governador do Banco de Angola; prof. dr. Freitas Simão, António Calem, presidente da Associação Comercial do Porto; mais de uma centena de estudantes compoem o Orfeão Universitário do Porto, etc.

Da Companhia Colonial de Navegação tomam parte na viagem o presidente do conselho de administração, sr. Bernardino Corrêa, e o administrador sr. dr. João do Amaral, acompanhados pelos funcionários superiores daquela empresa srs. Maurício de Oliveira, Pedro da Fonseca e Francisco Sequeira. Seguem também viagem no «Vera Cruz», como capelão do navio, monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «As Novidades», e como representante da Agência «Lusitania» o jornalista Vítor Direito, redactor do «Diário de Lisboa».

O «Vera Cruz» cuja estadia em Lourenço Marques coincidirá ainda com a permanência do sr. Presidente da Republica naquela cidade, escalará sucessivamente a Madeira, as Canárias, S. Tomé, Luanda, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Mombaça, Canal de Suez, Port-Said, Alexandria, Nápoles, Cannes e Barcelona, num percurso de 14.128 milhas, ou seja a mais extensa excursão marítima que se tem realizado sob bandeira portuguesa.

Ministro de Portugal na Argentina

BUENOS AIRES, 7. — O novo ministro de Portugal, dr. Manuel de Antas de Oliveira, visitou, na Chancelaria, o ministro das Relações Exteriores, Luis Podesta Costa.

O diplomata português pediu uma audiência ao presidente, general Aramburu, a quem apresentará as credenciais. — (A. N. I.).

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS,

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88\$00.

Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160\$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA

Informações AERO CONDOR—R do Alecrim 12-2.—Telef 21822

de uma atleta 2 anos tinha esgotado a vida de viver

Atleta de valor e um grande coração — vem dizer-nos o sr. Vitor Gerald, treinador da equipa feminina de basquete. — Após um período de inactividade o basquete feminino ressurgiu. O Belenense, com a Maria Gracinda, teve duas vitórias em dois campeonatos. Agora, ali, sobre o caixão, estão duas coroas de flores, uma da comissão de basquetebol, outra das atletas do Belenenses.

Já a sepultar-se, no cemitério da Ajuda, a Maria Gracinda Neves Santos, de 19 anos, forte de corpo e alma, que amava o Sol e ia casar-se em Janeiro. Tudo se quebrou numa noite com muito vento.



Maria Gracinda Neves Santos com o equipamento do Belenenses

Em que condições se deu o desastre que vitimou D. Fernando de Mascarenhas

MADRID, 7. — Embora não esteja completamente esclarecido, pois persistem dúvidas acerca da maneira como ocorreu, conhecem-se novos pormenores acerca do desastre que vitimou o automobilista português D. Fernando de Mascarenhas, na madrugada de domingo. A notícia só se tornou conhecida mais tarde, por não se publicarem vespertinos em Madrid ao domingo e pela dificuldade que houve em identificar o malogrado desportista português, que não trazia consigo documentos quando deu entrada no depósito judicial, onde se recolheram os cadáveres das vítimas de desastres.

O automobilista espanhol Polo Villamil, que recolheu já a casa e cujo estado não oferece gravidade, declarou que se havia encontrado com D. Fernando de Mascarenhas na noite de sábado para domingo na «Villa Rosa», onde jantaram. O automobilista português falou-lhe com entusiasmo do carro de corrida que adquirira na Itália, um «Ferrari» de cinco litros, e o desportista espanhol fez também o elogio do seu «Pegaso», de tal modo que ambos resolveram fazer uma corrida na auto-estrada de Barajas, que aquela hora tinha escasso movimento.

No regresso a Madrid, os dois carros iam lançados a grande velocidade. Polo Villamil ia, segundo afirma, a uns quarenta metros á frente de D. Fernando de Mascarenhas. Quando chegaram á confluência da estrada de Barcelona com a praça ajardinada que quebra, em certa altura, o tracado da auto-estrada de Barajas, Polo Villamil verificou que não tinha iluminação. Travou com toda a

força a fim de não ir de encontro á placa ajardinada da praça, mas quando deu conta de que o embate era inevitável, largou o travão, para que o carro pudesse saltar o rebordo do passeio. Ao chocar com este, os pneus rebentaram e o carro deslizou alguns metros, voltando-se.

As portas abriram-se com o choque e o automobilista foi cuspidor, mas sem que perdesse os sentidos, a uns cinquenta metros de distancia. Julgando ter fracturado o crânio, deixou-se conduzir a uma clinica. Só depois teve conhecimento de que outros condutores de automóveis que tinham passado no local encontraram o marquês de Fronteira morto, a cem metros de distancia, e o seu carro espatifado.

Polo Villamil calcula que o automobilista português devia ter ido de encontro ao bordo da praça, por se ter despistado, pois foi igualmente surpreendido pela falta de iluminação. Mostrou-se desolado pela perda do seu amigo e companheiro de provas, que há muito tempo não via e a quem dedicava grande estima e admiração.

Segundo o relato feito pela Guarda Civil, os dois carros seguiam a grande velocidade, não tendo havido colisão entre eles. Calcula-se que ambos devem ter chocado com o passeio da rotunda de Barajas, sendo cuspidos dos automóveis com a maior violencia. O desastre sofrido pelo automobilista português foi mais grave, por não ter travado a tempo, como aconteceu ao desportista espanhol, que amorteceu com a travagem a violencia do choque.

A fim de tratar da traslacao dos restos mortais de D. Fernando de Mascarenhas, chegaram hoje de avião a esta cidade a viúva do malogrado automobilista, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa de Mascarenhas, e o irmão do extinto, D. António de Mascarenhas. — (Efe).

A Agência Magno foi encarregada de tratar dos preparativos e organização do funeral.

Um auto-tanque dos Bombeiros chocou com um automóvel na Avenida 24 de Julho

Hoje, cerca do meio-dia, quando um autotanque dos Sapadores Bombeiros se dirigia para a doca dos estaleiros navais da C. U. F., na Avenida 24 de Julho, a fim de extinguir um incendio que se declarou a bordo do navio «Pero de Alenquer», foi chocar naquela artéria com um automóvel que projectou a dez metros de distancia. O autotanque era conduzido pelo sapador bombeiro n.º 640, Manuel Fernandes Nunes, de 25 anos, o qual, vendo o transito livre, pois o guarda-sinalheiro que se encontrava no cruzamento da Avenida 24 de Julho com a Avenida de D. Carlos, assim que ouviu a serie de alarme, mandou parar todo o trafego para deixar campo livre ao carro dos bombeiros, entrou na Avenida 24 de Julho com toda a confiança e com a velocidade que é habitual em tais casos.

Vinha de Cascais um automóvel conduzido pelo motorista sr. António Corro Rações, de 44 anos, que julgando o transito livre, continuou o seu caminho. Foi no momento em que passava o cruzamento que foi apanhado de lado pelo autotanque e projectado a distancia. No automóvel viajava o proprietário do carro, sr. António Manuel Cano Ferreira de Almeida, Araújo Rocha, de 31 anos, proprietário e residente em Serpa, que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça, ficando ali internado.

O motorista sofreu apenas leves ferimentos e, depois de tratado, recolheu a casa, e o motorista dos Sapadores Bombeiros teve só ligeiras contusões.

O automóvel ficou bastante danificado e o autotanque sofreu menos.

Um automóvel voltou-se com duas senhoras

Esta tarde, na estrada da Ota, devido a manchas de óleo derramado na estrada, um automóvel conduzi-do pela sr.ª D. Maria Olga Manso Preto, de 48 anos, residente na Avenida Elias Garcia, 153, cave, que ia acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Ema Manso Preto, de 84 anos, sofreu uma derrapagem e voltou-se, ficando ambas feridas. Conduzidas á sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Ema ficou internada com ferimentos na cabeça e sua filha, depois de tratada de leves escoriações, recolheu a casa.

“The right men in the right places...”

LOS ANGELES, 7 — O sr. Aguiar, o sr. Mangueira, o sr. Bombeiro e o sr. Queimaduras pediram a sua admissão no corpo dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Com tais nomes, os candidatos devem ter, desde já, lugar garantido na corporação. Dos quatro, há um descontente; é o sr. Queimaduras, que pensa mudar o seu apelido para sr. Neve de Carbono. — (A. N. I.).

UM SUCESSO QUE NÃO ESMORECE O GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVA

TODAS AS NOITES, O TRANSITO PRINCIPAL TEM UM SO SENTIDO: S. SEBASTIAO. E QUE LISBOA TEM POUCOS ATRACTIVOS DE NOITE, SOBRETUDO AO AR LIVRE E FRANCAMENTE COM NOITES QUENTES É O QUE MAIS APETECE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA. TAL É A VARIEDADE DE DIVERSOES. DEPOIS A LUZ, A MUSICA E TODA A FRESCURA DAQUELE FRONDOSO ARVOREDO GERAM UM BEM-ESTAR QUE DA GOSTO DE LA PASSAR A NOITE. AS SUAS ESPLANADAS, OS SEUS BOTEQUINS, OS SEUS RETIROS COM TODA A VARIEDADE DE REFRESCOS, PETISCOS E MIMOS VARIOS, CONVIDAM A FICAR PREMIO DE CONSOLAÇÃO PARA OS QUE NÃO VAO DE FÉRIAS

O LUGAR MAIS FRESCO DA CIDADE

A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO
exibir-se-á amanhã com o seu elenco completo em grande manifestação folclórica



Os jornalistas portugueses com Xavier Echarri

Jantar dos jornalistas que acompanharam a guerra de Espanha ao adido de Imprensa espanhol

Os jornalistas portugueses que fizeram a reportagem da guerra civil de Espanha, e que recentemente foram condecorados pelo Governo espanhol, ofereceram ontem, na Casa da Imprensa, um jantar ao adido de Imprensa da embaixada de Espanha, sr. Xavier Echarri, e para o qual foi também convidado o sr. dr. Freitas da Costa, adido

de Imprensa á embaixada de Portugal em Madrid, que acompanhou a recente visita dos jornalistas portugueses á capital espanhola.

Os nossos camaradas Leopoldo Nunes e Felix Correia fizeram o elogio da acção desenvolvida por Xavier Echarri no desempenho do seu cargo para estabelecer relações cada vez mais cordiais entre os nossos dois países, sobretudo pelo que se refere á boa compreensão dos pontos de vista nacionais de cada um.

Xavier Echarri agradeceu, por fim, afirmando a sua estima por Portugal, que vem já de longe, e pelos jornalistas portugueses, com os quais tem procurado manter as melhores relações de camaradagem e amizade.

Durante o jantar, o adido de Imprensa á embaixada de Espanha entregou aos srs. dr. Norberto Lopes e Felix Correia, respectivamente, director-adjunto e redactor do «Diário de Lisboa», as condecorações que, por motivo de afazeres profissionais, não puderam receber em Madrid.

O «homem-rã» de Portsmouth está prisioneiro na União Soviética?

LONDRES, 7 — O correspondente do «Daily Express» em Copenhague transmitiu informações, segundo as quais o «homem-rã», comandante Buster Crabbe, desaparecido em Portsmouth, nas proximidades de navios de guerra soviéticos, por ocasião da visita á Grã-Bretanha de Bulganine e Kruchitchev, em Abril passado, estaria vivo e prisioneiro na U. R. S. S.

Este boato foi espalhado por membros de um movimento russo anticomunista, expulsos da Dinamarca por terem distribuído panfletos aos marinheiros do cruzador «Ordzhonikidze» e dos dois contratorpedeiros que estão, actualmente, em visita a portos dinamarqueses.

Segundo as mesmas pessoas, um dos marinheiros do referido cruzador (o mesmo que esteve em Inglaterra, em Abril) declarou que, ao voltar para a Rússia, o navio levava uma das suas secções de enfermagem absolutamente isolada, o que pode significar que lá ali alguém sob prisão. — (F. P.).

Os diplomatas britânicos que fugiram para a Rússia

LONDRES, 7 — A senhora Eve Bassett, mãe do antigo diplomata Guy Burgess, regressou, a noite passada, de avião, depois de ter passado umas férias na Rússia com seu filho.

A senhora Bassett seguiu para a Rússia em principio do mês passado, para se encontrar com o filho, pela primeira vez desde que ele abandonou o seu lugar no Foreign Office, há cinco anos, e desapareceu com Donald MacLean, outro diplomata britânico.

Os dois diplomatas reapareceram em Moscovo, numa recepção a dois jornalistas britânicos, em Fevereiro ultimo. — (R.).

Trágica evocação da juventude do filho

NANTES, 7 — O sr. Paul Chauvel, inspector dos Correios e Telégrafos, em férias na sua terra, estava a tomar fresco debaixo de uma árvore, ao lado de sua mulher e sua mãe. Esta ultima, evocando o passado, lembrou ao filho com que agilidade ele trepava pelas árvores quando era moço. «Éras incapaz de fazer o mesmo, hoje, com os teus 90 quilos bem pesados» — disse a boa senhora.

Então, o filho quis demonstrar-lhe que permanecia jovem e ágil e logo tentou subir á árvore. Resfolegando, apoiou-se em tudo nada pesadamente nos ramos mais baixos, os quais, quebrando-se, o fizeram cair em cima da progenitora. Gravemente ferida, a senhora foi levada para o hospital, onde falecia alguns dias depois. — (F. P.).

Eça de Queirós em italiano

ROMA, 7. — «Il Globo» refere-se á versão italiana de «Os Maias» do famoso romancista português Eça de Queirós, publicada, recentemente, pelo editor Gherardo Casini, em tradução do dr. Enrico Mandillo, jornalista italiano correspondente da agência «Ansa» em Lisboa.

O crítico recorda que aquele mesmo editor já publicou, há dois anos, a tradução italiana da «Capital» e da «Ilustre casa de Ramires», assinada pelo lustranista Giuseppe Carlo Rossi.

Lê-se, mais adiante, que a tradução de «Os Maias» é meritória e louvável. — (A. N. I.).

Passarinheiros

Aplaudindo a «Nota do dia» que consagramos aos passarinhos, a União Zoofila informa-nos que na vila de Fronteira se vende um produto fabricado por um farmacêutico local e destinado a matar toda a casta de pássaros, não por intoxicação, como se poderia supor, mas por asfixia — o que é o requinte da crueldade. Este ingrediente vende-se em pacotes, nos quais se pode ler: «A preparação deste produto está devidamente autorizada pelas Instancias Superiores». Conhecerão, porventura, as autoridades o fim a que se destina a genial descoberta do farmacêutico de Fronteira?

CALOR NA GRÉCIA

ATENAS, 7. — A Grécia, onde não chove há um mês, está sob uma vaga de calor que atinge, frequentemente, a temperatura de 40 graus. — (France Presse).

Vinhos gazeificados

SURPRESA

actualmente no mercado

Vão á praça 39.140m de terreno para instalações industriais

A Camara Municipal de Lisboa vai pôr em praça, no dia 20 do corrente, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, 39.140 metros quadrados de terreno que confronta a Norte com a II circular, a Este com uma rua projectada e a Sul e a Oeste com a C. M. L. Este terreno fica no antigo leito da via publica, na Azinhaga do Alentejo, e destina-se á instalação de qualquer das indústrias de construção de máquinas, caldeiraria e estruturas metálicas, sendo o preço base de licitação de 120\$00 cada metro quadrado.

Estudantes portugueses em visita a Inglaterra

LONDRES, 7. — Acompanhado pelo prof. Varela Cid, do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, chegou, hoje, ao aeroporto de Londres um grupo de futuros engenheiros aeronáuticos e mecânicos portugueses.

Em missão de estudo, visitarão as fábricas de turbinas e motores para aviões, em Havilland, bem como os laboratórios de Teddington e Farnborough. — (A. N. I.).



O seu bebé será forte, alegre e saudável.



— O Joãozinho, que tem agora seis meses, chora sempre após ter tomado o biberão. Será fome?

— Recomendo-te que não aumentes a quantidade de leite. Para o meu Manecas, o médico foi muito categórico.



— Mas que devo eu fazer? Custa-me tanto ouvi-lo sempre a chorar.

— Já pensastes em dar-lhe um alimento mais consistente?

— Sim, já experimentei, mas ele recusou.



— Ao 6.º mês comeci a dar ao Manecas a Farinha Láctea Nestlé, porque é uma farinha pré-cozida, portanto já pronta, que contém leite, açúcar, sais minerais e vitaminas.



— E é difícil de preparar?

— Não! Um pouco de farinha láctea, água quente, previamente fervida, mexer... e a papa está pronta.



— E o que devo eu fazer para que o Joãozinho tome este novo alimento?

— Deves dar-lho à colher para habituá-lo, agora que ele é ainda pequenino.



Alguns dias depois...

— Comecei a dar-lhe a Farinha Láctea Nestlé como me aconselhaste. Agora o Joãozinho já não chora e toma a papinha com grande prazer.

— Vês, como eu tinha razão.



— E agora já não é necessário comprar leite fresco. A Farinha Láctea Nestlé contém já bom leite, em quantidade suficiente.



— A Farinha Láctea Nestlé contém preciosas substâncias, que favorecem o crescimento do bebé.



— Também se recomenda para variar e reforçar a alimentação dos convalescentes, doentes do estômago e pessoas idosas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

—E LA disse que dançaria comigo se eu lhe levasse rosas encarnadas—declarou o moço estudante—; mas no meu quintal não há uma única rosa encarnada.

O rouxinol, que estava no seu ninho da azinheira, ouviu o que o rapaz dizia e olhou, admirado, entre a folhagem.

—Não há uma única rosa encarnada no meu quintal!—repetiu ele, com os olhos rasos de lágrimas.—De quantas ninharias depende a felicidade! Li tudo o que os sábios escreveram, possuo todos os segredos da Filosofia. No entanto, por causa de uma rosa encarnada, a minha vida torna-se calamitosa.

«Ora ali está um apaixonado sincero», observou o rouxinol.—«Noite após noite ando eu a cantar acerca deste estudante, ainda antes de o conhecer.

—O príncipe oferece um baile amanhã à noite—continuou o rapaz—e a que eu amo é uma das convidadas. Se eu lhe levar uma rosa rubra, ela dançará comigo até romper da aurora.

«Ora aí temos um verdadeiro apaixonado», comentou o rouxinol. «Eu canto e ele sofre, e a razão é a mesma. O que para mim é alegria, para ele é aflição. O amor é, sem dúvida, uma coisa extraordinária, mais precioso que as esmeraldas, mais caro do que as pedras preciosas. Não se compra com pérolas nem com granadas, nem sequer se encontra à venda no mercado. Como o poderiam comprar os mercadores, e pesá-lo na balança?»

—Sentar-se-ão os músicos na galeria—continuou o estudante.—Tocarão os seus instrumentos de corda e a minha amada vai dançar ao som da harpa e do violino. Dançará com tanta leveza que os seus pés mal poisarão no soalho, e á volta dela os cortesãos, de engalanados trajes, farão vertiginosos corcórios, mas comigo é que não há-de dançar, pois não tenho a rosa vermelha que deseja.

Assim monologando, deixou-se cair no chão e ocultou o rosto orvalhado de lágrimas.

O rouxinol compreendia a razão dessa mágoa do estudante, e ficou silencioso na sua árvore, reflectindo sobre o mistério do amor.

De repente, estendeu as asas e lançou-se voando pelo espaço. Atravessou a alameda, como uma sombra, e como uma sombra percorreu o jardim. Ao centro de um alegre estovava-se uma viçosa roseira; mal a viu, correu para lá e poisou-lhe num dos ramos.

—Dá-me uma rosa encarnada—suplicou.—Cantar-te-ei a minha canção mais suave.

Mas a roseira abanou as folhas.

—As minhas rosas são brancas—disse ela—tão brancas como a espuma do mar e mais brancas do que a neve das montanhas. Entretanto procura a minha irmã que vive junto ao relógio-de-sol. Talvez te possa dar o que pretendes.

De maneira que o rouxinol buscou a roseira indicada, á qual repetiu o pedido.

Ela, porém, abanou igualmente as folhas.

—As minhas rosas são amarelas—respondeu.—Mas vai procurar a minha irmã, que está por baixo da janela do estudante, e talvez ela te conceda o que pretendes.

De modo que o rouxinol se dirigiu á roseira indicada, á qual falou assim:

—Dá-me uma rosa vermelha e eu cantarei para ti a minha canção mais suave.

Mas a roseira abanou as folhas.

—E' verdade que as minhas rosas são encarnadas, tanto como os pés das pombas, mais do que os grandes leques de coral que ondulam nas cavernas do oceano. O Inverno, porém, gelou-me a seiva, a geada queimou-me os botões, e temporal partiu-me os ramos. Este ano não darei flor.

—Tudo o que desejo é só uma rosa encarnada!—in-

O ROUXINOL E A ROSA

Condensação

do conto de
OSCAR WILDE

sistiu o rouxinol.—Uma só! Não haverá forma de a obter?

—Há um unico processo—respondeu a roseira—, mas é tão terrível que não me atrevo a aconselhá-lo.

—Revela-o. Eu não tenho medo.

—Se queres uma rosa encarnada tens de a extrair da musica, ao luar, e tingi-la com o sangue do teu próprio coração. Deverás cantar para mim com o peito apoiado num dos meus espinhos. Cantarás toda a noite, o espinho traspassará-te o coração, e o sangue da tua vida correrá para as minhas veias, transformando-se na seiva de que preciso.

—A morte é preço excessivo para dar por uma rosa encarnada—retrucou o rouxinol—e a vida é coisa que todos nós muito amamos. Gosta-se tanto de estar no bosque, a ver o Sol no seu carro de ouro e a Lua no seu carro de pérolas!

Abriu então as asas, ergueu-se no espaço. Passou pelo quintal como uma sombra e como uma sombra voou sobre a alameda. O estudante estava ainda caído no chão, onde o deixara, e as lágrimas cintilavam-lhe nos olhos, por não se terem secado.

—Regozija-te! exclamou o rouxinol.—Terás a tua rosa encarnada. Cria-la-ei com musica, ao luar, e ficará tinta com o sangue do meu coração. Tudo quanto te peço, em paga, é que sejas um apaixonado verdadeiro, pois o amor é mais sábio de que um filósofo e mais resistente que o Poder. As suas asas são igneas na cor, de cor de fogo é o seu corpo também. Os lábios têm a decora do mel e o hálito o perfume do incenso.

O estudante levantou a cabeça e pôs-se a escutar, mas não podia compreender o que o rouxinol lhe dizia, porque só era do seu conhecimento aquilo que estava escrito nos livros.

Entendeu-o, porém, a azinheira, e entristeceu, pois era muito amiga da avezinha que construíra o ninho entre os seus ramos. E pediu-lhe:

Canta-me a tua derradeira canção. Quando desapareceres hei-de sentir-me bastante só.

Cantou, portanto, o rouxinol, em honra da árvore, e fê-lo numa voz que era um murmuro de água que cai de um jarro de prata. Quando terminou, o estudante pôs-se de pé e tirou da algibeira um caderno de apontamentos e um lápis.

Passeando depois na alameda, o rapaz dizia de si para consigo:

«O rouxinol tem estilo, não se lhe pode negar. Mas terá sentimentos? Desconfio que não. É, na realidade, como a maior parte dos artistas: estilo sem sinceridade. Jamais se sacrificaria fosse por quem fosse. Ocupa-se apenas de musica, e ninguém ignora o egoísmo que existe em todas as artes. Temos de confessar, todavia, que produz notas muito belas. Que pena serem isentas de significação e inteiramente destituídas de proveito!».

Foi para o seu quarto, deitou-se sobre o mísero enxergão e começou a pensar na amada. Daí a pouco adormeceu.

Quando nasceu a Lua, o rouxinol voou para a roseira e encostou o peito a um dos espinhos da planta.

Primeiramente cantou a origem do amor no coração de dois jovens. No ramo mais alto da roseira começou a desabrochar uma rosa esplêndida, pétala atrás de pétala, na sequência das canções. Era pálida de início, como a névoa que paira sobre o rio, pálida como os dedos da manhã e prateada com as asas da aurora. Qual a sombra de uma rosa num espelho argênteo, ou na superfície de um lago, assim era a flor que desabrochava no mais alto ramo da roseira.

Mas esta ordenou ao rouxinol que se apertasse com mais força contra o espinho.

—Aperta-te; rouxinol, ou então nascerá o dia antes que a rosa esteja completa.

Assim fez a ave, e foi cantando sempre em voz mais cheia, pois agora relatava o despertar da paixão na alma da mulher e na do homem. E um rubor delicado cobriu as pétalas da rosa, como o rubor na face do noivo quando beija os lábios da noiva. Mas o espinho não chegara ainda ao coração do rouxinol, e por isso o âmago da rosa continuava branco. Só o sangue da avezinha poderia carminar o âmago da rosa.

Então a roseira ordenou ao rouxinol que se chegasse mais.

—Aperta com mais força, ou então nascerá o dia antes que a rosa esteja acabada.

Obedeceu o rouxinol, apertando-se mais de encontro ao espinho, e este chegou-lhe ao coração, produzindo-lhe violenta dor em todo o corpo. Amarga, amarrissíssima era a dor, e cada vez mais cheio o canto, pois cantava o amor divinizado pela morte, o amor que não morre no tumulto.

E a bela rosa tornou-se rubra, rubra como o céu ao poente. As pétalas eram de um tom carmesim, e carmesim o coração da flor. Entretanto enfraquecia a voz do rouxinol, as asinhas começavam a debater-se, velava-lhe os olhos uma névoa. Enfraquecia-lhe a voz e ele sentiu na garganta qualquer coisa que o sufocava.

—Olha, olha!—gritou a roseira.—A rosa já está completa.

Mas a ave não respondeu, porque jazia morta no chão, com o espinho cravado no peito.

Ao meio-dia o estudante abriu a janela e olhou para fora.

—Que sorte!—exclamou.—Aqui está uma rosa encarnada.

Debruçando-se, colheu-a. Em seguida pôs o chapéu e correu a casa do professor, segurando a rosa na mão.

A filha do professor estava sentada á porta, á dobar um novelo de seda azul, e tinha um cão deitado aos pés.

—Disseste que dançarias comigo se eu te trouxesse uma rosa encarnada—bradou o estudante.—Aqui tens a rosa mais encarnada do Mundo. Usá-la-ás ao peito, esta noite, e, enquanto dançarmos, ela te falará do meu amor.

Mas a rapariga, com ar carrancudo, respondeu:

—Parece-me que não vai condizer com o meu vestido. Além disso, o sobrinho do mordomo-mor enviou-me umas joias verdadeiras, e toda a gente sabe que as joias custam mais do que as flores.

—Palavra de honra que és muito ingrata!—respondeu, zangado, o rapaz.

E atirou a rosa para a rua, onde foi cair numa valleta, sendo logo esmagada pela roda de um carro.

—Ingrata?—repetiu a rapariga.—O que te digo é que és muito grosseiro. No fim de contas, quem és? Não passas de um estudante. Nem creio que tenhas fivelas de prata nos sapatos, como o sobrinho do mordomo-mor.

Disse isto, ergueu-se da cadeira e foi para dentro de casa.

—Que estúpida coisa é o amor!—murmurou o estudante, afastando-se.

O Estoril celebrado como grande zona de atracções turísticas em revistas americanas

Não raras são hoje, em jornais e revistas estrangeiros, as referências á nossa Costa do Sol, considerada como uma das melhores estações climáticas da Europa. Ultimamente, referiram-se com largueza ao Estoril a revista americana «Squire» e a conhecida publicação «Selecciones» do «Reader's Digest». Na primeira, o jornalista Richard Joseph não só considera o Estoril e Cascais «duas das mais belas estações á beira do Atlântico», como se refere á modicidade do preço dos hotéis e restaurantes da zona. Nas «Selecciones», que publica uma admirável capa a cores do Parque do Estoril, escreve o seu articulista: «O Estoril é hoje um dos grandes centros de atracção para todos aqueles que buscam tranquilidade sem monotonia, e diversão num ambiente verdadeiramente paradisíaco, sem os contrastes das emoções violentas que caracterizam tantos modernos centros de turismo».

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Imperiário.

Em 3 linhas

Foi desafectada do domínio público marítimo e integrada no domínio privado do Estado parte da ilha do Ancão, no concelho de Faro.

Foram organizados os serviços da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Foi actualizado o serviço de cobrança das taxas de estabelecimento e de exploração das instalações eléctricas e de outras receitas de igual natureza cobradas pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Foi aprovado o Regulamento da Preparação e Comércio de Exportação de Pasta de Figo.

Vai á praça, por 3.010 contos, no próximo dia 14, ás 14 e 30, na Caixa Geral de Depósitos, o «Cruzetiro», do Monte Estoril.

Foi prorrogada por mais dois anos a isenção de direitos e de imposições locais, no arquipélago da Madeira, aos fios e tecidos indicados no decreto-lei 38.201 e aos len-

ços e tecidos incluídos nos artigos 477 e 424 da pauta de importação.

Está aberto concurso para admissão de professores provisórios para as escolas do ensino profissional industrial e comercial.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. José Vitor Adragão.

O dr. José Pereira de Pina foi nomeado para prestar serviço no Colégio Militar, como médico estomatologista.

E' de 7.816 contos a base de licitação do concurso publico para arrematação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Abrantes.

Vai ser ampliado o edificio da filial da Caixa Geral de Depósitos, na Avenida dos Aliados, no Porto, obra orçada em 1.706 contos.

Vão construir-se em Torres Novas dois edificios escolares e uma cantina. A base de licitação do respectivo concurso é de 963 contos.

400 crianças foram para a Ericeira em férias oferecidas pelo Governo Civil

Em sete autocarros da Carris, seguiram hoje para a Colónia Infantil de Férias Dr. Mário Madeira, na Ericeira, cerca de 400 crianças de ambos os sexos, pertencentes a várias juntas de freguesia, filhos de guardas da P. S. P. e de empregados rurais da Câmara Municipal e educandos do Patronato da Infância. Dirigiram o embarque, na Praça Marquês de Pombal, os srs. Eduardo Rodrigues Caldeira, Cordeiro Feio e Manuel Custódio Tavares, respectivamente secretário-geral e vogais da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

As crianças apresentaram-se com vestidos e bibes novos e largos chapéus de palha, oferecidos pelas respectivas Juntas de Freguesia e organismos a que as mesmas pertencem. Centenas de pessoas de família das veraneantes assistiram á sua partida.

ENSINO TÉCNICO

Um decreto introduziu alterações no Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial.

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR DE INGLATERRA

Por se ter ausentado de Portugal o embaixador de Inglaterra, assumiu a gerência da embaixada, na qualidade de encarregado de Negócios interino, o conselheiro comercial W. W. McVittie.

EM VIAGEM

Encontra-se em Sernache do Bonjardim, a passar as férias judiciais, o juiz conselheiro da Relação de Coimbra, sr. dr. José Maria Bravo Serra.

—Regressou de Londres o escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Confessou o crime

o indigitado assassino de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 7.—(Pelo telefone).—Após apertados interrogatórios, o sargento Carvalho e o cabo Ribeiro da G. N. R., conseguiram a confissão de Patrício Rodrigues, solteiro, de 38 anos, trabalhador rural, natural de Benavente e residente em Foros de Almada, como autor do assassinio do sargento reformado João António Luis que, como noticiámos, foi morto á facada na madrugada do passado dia 5, junto á ponte Marechal Carmona.

aproveite...

...A OPORTUNIDADE
DE POSSUIR O RADIO-
GRAMOFONE HX 347 A

POR ESC. 2.750\$00

COM FACILIDADES
DE PAGAMENTO

E AINDA

A OFERTA DE 2
MAGNIFICOS DIS-
COS DE 25 CMS.
MICROGRA-
VADOS PHILIPS

PHILIPS

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
QUE NOJE LHE OFERECER



FERNANDO DA SILVA (LAIRES)

Avenida Duque de Avila, 53-55

MARIANO TEIXEIRA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 148

S. MUCZNIK, LDA.

Rua da Assunção, 37-39

ferrania

A PELICULA QUE NUNCA FALHA
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Lda. — Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setúbal, Palmela e Azeitão.

AOS DOMINGOS E 4.ª FEIRAS: Partida de Cacilhas às 8,30 — Chegada ao mesmo local às 20,25

Preço por cada viagem: 60\$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA

VISITANDO: Setúbal, Palmela e seus castelos.
AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal às 14,30 — Chegada ao mesmo local às 20,30

Preço por cada viagem: 65\$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS: — Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.

EM LISBOA: — Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.

EM LISBOA: — Agência de Turismo «Santa Maria», Lda., Rua do Ouro, 292, 1.ª — Tel. 28686.

EM AZEITÃO: — Sede da firma — Telefones n.º 028029 e 028062.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 68-2.

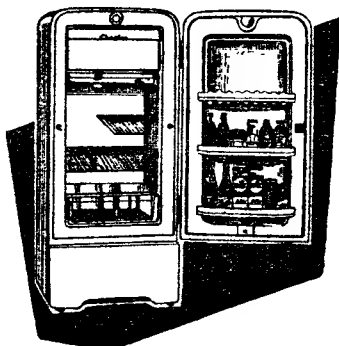
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Lodi — Doenças nervosas, electroterapia As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago úgado, intestinos e doenças do recto As 17 horas
Dr. Mário Serquet — Fisioterapia As 18 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das grávidas e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Lucilio — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese As 16 horas
Dr. Luís Matheiro — Pele e unhas As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h
Dr. Carlos Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Prof. Dr. Alex. Saldaña — Raios X As 16 horas

SOMENTE
POR 260\$00
MENS AIS

pode V. Ex.ª adquirir um Frigorífico

GROSLEY

da máxima beleza e qualidade...



Exposição e venda:

ABREU JUNIOR & C.ª Lda

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Tel. 56464 — LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MES DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BOMBARRAL — Feira Anual, nos BEJA — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

OLIVEIRA DE AZEITEIS — Festas a Nossa Senhora de La Salette nos dias 11 a 13.

REGUA — Festas a Nossa Senhora do Socorro, nos dias 14 a 16.

BARREIRO — Festas a Nossa Senhora do Rosário, nos dias 14 a 16.

POVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

RIBEIRINHA E CACHÃO — Romaria à Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania Expresso», os comboios n.º 2010 procedendo de Madrid e 2011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14,55

Madrid (Delicias) C. 8,45

Partidas de Lisboa aos domingos, terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) P. 22,45

Lisboa (Santa Apolónia) C. 15,14

Partidas de Madrid às segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe 252\$70

Lugares de camas (em compartimento de 2 camas) 430\$70

Feira Internacional de Marselha

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 10 de Setembro a 1 de Outubro

A volta: de 15 de Setembro a 6 de Outubro

**PRESTIGE
CALOR**

?

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO» Lisboa encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.



ESTACÃO DE SERVIÇO

CASTROL

*A única no País
com um conjunto
de serviços especiais
ligados*

● REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTACÃO DE SERVIÇO

● PESSOAL ESPECIALIZADO

● APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO

● REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

● LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»

● O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO.

AV. PRAIA DA VITÓRIA-73 B-TEL. 5814/2-3 LISBOA

AO LADO DO MONUMENTAL

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

Ministério da Economia
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Administrações dos Concelhos de Loulé e Faro, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kv, com 14.183 metros, da subestação de Loulé à subestação de Faro, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 2 de Agosto de 1956.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção a) José António Lopes Soares Flores

Leiam o «SEMPRE FIXE»

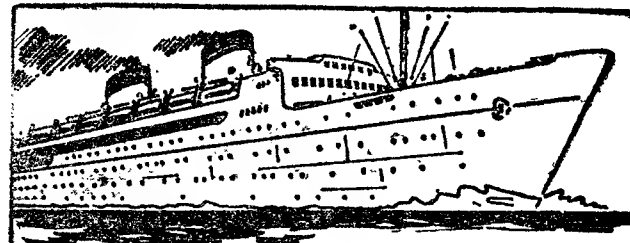
Ministério da Economia
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Viana do Alentejo, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 30 kv, com 990 metros, do posto n.º 163 da linha Vale do Gaio-Alcáçovas da União Eléctrica Portuguesa, ao posto de transformação de Alcáçovas, em Tapada e Castelo Ventoso, freguesia de Alcáçovas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 4 de Agosto de 1956.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção a) José António Lopes Soares Flores



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA
MEDITERRÂNEO

S. S.

Conte Grande

14 AGOSTO

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.ª
Telefone: 17260

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone: 26146

Um esclarecimento

da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa

Do presidente da Direcção da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa recebemos um officio do qual transcrevemos os passos mais importantes:

«Aproveitando este ensejo para, mais uma vez, testemunhar a nossa maior consideração pelos altos méritos de v., pedimos venia para lhe chamar a atenção para algumas inexactidões que se contêm nos comentários insertos no numero desse jornal do passado dia 23 respeitantes aos Campeonatos Nacionais de Remo, recentemente realizados em Viana do Castelo. Ali se confundem as tripulações desta Liga com a representação do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa do Porto e não se atribui, às nossas equipas, o valor e o mérito que, na verdade, revelaram e é fruto de uma disciplina e dos treinos metódicos e adequados a que todas as tripulações se submeteram no decorrer do ano. Assim, apparecem outras tripulações focadas num realce que o seu comportamento não justifica e esquece-se a representação desta Liga, que foi o unico clube, com o Galitos, a conquistar quatro títulos de campeão nacional: «Skiff» e «Shell» de 2. em juniores e em seniores. Permittimo-nos, também, focar o seguinte pormenor, que, aos olhos dos que percebem alguma coisa de remo é merecedor de aplauso: os remadores que ganharam ambas as provas de «Skiff» começaram este ano a remar, isto é, principiam por correr em principiantes. No mesmo ano são campeões nacionais seniores. Nesta Liga trabalha-se silenciosamente, sem propagandas illusórias, mas, parece-nos que o fazer justiça não fica mal a ninguém».

...E, com muito prazer, a fazemos no «Diário de Lisboa» a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que trabalha criteriosamente pelos progressos da prática do remo e, tal como outras colectividades, em «ambiente silencioso». Na verdade, é merecedora de atenção especial a actualização dos representantes da L. A. G. da Mocidade Portuguesa em «Skiff», pena tendo sido que nos campeonatos nacionais não fossem obrigados a luta mais rija, até porque correram isoladamente na prova de seniores, por motivo de desistência do Caminhense, que na referida especialidade tem marcado posição de muito realce. Aliás também o Clube dos Galitos, o grande triunfador dos «Nacionais», viu o seu éxito, igualmente empalmeado por motivo da ausencia dos Caminhenses.

O almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Augusto Serras.

Depois de o professor António Maria Godinho fazer a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e de o engenheiro Amaro Vieira ler o expediente, o antigo presidente da direcção, sr. eng.º Martins Galvão, fez uma palestra, intitulada «Alguns minutos de informação rotária».

Dr. Trindade Cruz

Vai ser oferecido um almoço ao sr. dr. Trindade Cruz, pela actividade que tem desenvolvido como adido comercial junto da embaixada brasileira em Lisboa. Trata-se de uma homenagem, de iniciativa da secção de comércio lusobrasileiro da Associação Comercial de Lisboa e da Camara de Comércio Brasileira em Portugal, como reconhecimento pelo interesse e devoção com que o sr. dr. Trindade Cruz tem sabido desempenhar os deveres do seu cargo. As inscrições podem ser comunicadas ao sr. dr. Francisco Veloso, secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa.

Crianças em férias

VILA REAL, 7 — Como nos anos anteriores, por iniciativa do governador civil do distrito, partiram já para a Colónia de Férias da Foz do Douro oitenta crianças pobres deste distrito, em turnos iguais dos dois sexos. Realizam-se ainda mais dois turnos, de 40 crianças cada, respectivamente com início no próximo dia 23 e 13 de Setembro.

DESPORTOS

O curso do I.N.E.F.

sobre irregularidades físico-psicológicas

No Instituto Nacional de Educação Física, tem prosseguido, segundo o programa previamente estabelecido, o curso de informação sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais.

Ontem, apresentaram trabalhos os srs. prof. Pedro Nolasco da Silva, sobre «Adaptação às próteses e sua utilização correcta»; dr. Manuel Farmhouse, médico do Refugio do Tribunal Central de Menores de Lisboa, sobre «A actividade ludica e a delinquência juvenil»; e o prof. Luis de Magalhães Adão, acerca de «Educação Física para cegos e surdos-mudos».

Esta manhã, com assistência numerosa, o professor do I. N. E. F., sr. Luis Adão, falou sobre «Natação para amputados»; e o sr. dr. João Miller Guerra, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, apresentou o seu trabalho «Fundamentos psico-fisiológicos da reeducação motora». Complementarmente, foram projectados os filmes «Um lugar ao Sol» e «Reabilitação de cegos», cedidos pela embaixada dos Estados Unidos. Todas as lições suscitaram grande interesse.

Amanhã, realiza-se a oitava sessão do curso, na qual será apresentado o trabalho do prof. dr. Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e director da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, sobre «Glandulas endócrinas e Educação Física», tema que pela primeira vez será apresentado em Portugal. A lição do prof. Peregrino Junior effectua-se ás 16 horas.

A parte da manhã será preenchida com uma sessão clinica no Hospital do Ultramar.

Mais uma exposição canina internacional vai realizar-se no Estoril

Promovida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e com a aprovação da secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, realiza-se nos dias 1 e 2 de Setembro próximo a 7.ª Exposição Canina Internacional do Estoril. Para o juri foi especialmente convidado um juiz «all-zound» do Kennel Club de Londres.

Como nos anos anteriores, o recinto da exposição oferecerá um quadro encantador de beleza natural, onde será mantido um serviço permanente de «snack-bar». Integrado na exposição, está o concurso «La belle et la bête» que se realiza no domingo, 2 de Setembro. Todos os concorrentes devem entregar os boletins de inscrição na sede do Clube dos Caçadores, em qualquer dia útil, das 17 e 30 ás 20 horas, até 21 do corrente.

BOMBEIROS O 80.º aniversário da corporação da Guarda

GUARDA, 6 — A humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou o 80.º aniversário da sua fundação.

Todos os elementos da corporação foram em romagem ao cemitério local, de por flores nas campas dos bombeiros falecidos, e, á tarde, reuniram-se num almoço de confraternização.

Os de Arganil carecem de um quartel

ARGANIL, 6 — A Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, desta vila, que tantos serviços tem prestado neste concelho e região, confiada no auxilio de todos os Arganilenses, vai construir um quartel próprio para a sua brios corporação de bombeiros. Para obter os fundos de que carece, está a organizar um grandioso sorteio, cuja comissão de honra é presidida pelo sr. governador civil de Coimbra.

Cartão diplomata

O mais distinto olhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, trabalha.

Baptista Pereira

seguir para Inglaterra onde tentará

a travessia da Mancha

No avião da T. A. P., seguiu, hoje, para Londres o nadador Baptista Pereira, que vai, pela segunda vez, tentar a travessia do canal da Mancha. Com Baptista Pereira seguiu o treinador Manuel Ferreira Pinheiro, e no aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida elementos directivos do Alhambra Sport Clube, membros da comissão preparatória, Pereira da Silva, pela Associação de Natacão de Lisboa e muitos amigos e admiradores do valoroso nadador.

As precauções

nos Jogos Olimpicos para evitar

que haja fogo...

MELBOURNE, 7 — Os atletas que em estafeta deverão transportar o facho olimpico, numa distancia de 2.750 milhas, a fim de se inaugurarem as Olimpíadas de Melbourne, serão seguidos a pequena distancia por funcionarios equipados com extintores, por causa de haver o risco de incêndio no mato, segundo se anunciou hoje em Melbourne. Os bombeiros ficarão de prevenção.

Cada milha de estafeta será percorrida por um atleta diferente. Ao todo, serão utilizados 110 fachos.

A participação dos nadadores americanos

DETROIT, 7 — Mais de 270 atletas participarão nas provas de natação, para a selecção olimpica dos Estados Unidos, que hoje se iniciam, e deverão durar quatro dias. Serão escolhidos 25 homens e 21 mulheres.

Entre os concorrentes, contam-se a jovem de 14 anos, Sylvia Ruusks, que no principio deste ano estabeleceu o «record» americano dos 400 metros (estilos). McCormick, campeã olimpica de 1952 de saltos de trampolim e prancha, e as nadadoras Shelley Mann e Mary Sears, que o mês passado bateram os «records» mundiais dos 200 metros (mariposa) e 100 metros (bruços).

Miss Mann, detentora do «record» das 100 jardas (mariposa), também bateu recentemente o «record» dos 100 metros.

Participam também os seguintes «recordistas» mundiais: George Breen, 1.500 metros e milha, no estilo livre; Ford Kanno, 800 metros, estilo livre; Yoshio Oyakawa, 100 metros costas; e Albert Wiggings, 100 jardas e 100 metros mariposa. — (R.).

TÊNIS

Espanha ganhou a Taça Galea

VICHY, 7 — A Espanha conquistou a Taça Galea de ténis ao vencer, na final, a Itália por 4-1, depois de ter eliminado o Luxemburgo, a Suíça e a França — (Efe).

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em Lourinhã

No dia 12 do corrente, em Lourinhã, um grupo de amigos do Sporting Lourinhense, com o patrocínio da Camara Municipal e da Junta de Turismo da Praia da Areia Branca, promove uma gincana de automóveis dotada com valiosos prémios.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se mais um concerto sinfónico gratuito, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, a cantora Maria José Devine e o trompista Adácio Pestana.

A distribuição de bilhetes faz-se, como de costume, hoje e amanhã, das 9 ás 11 e 30, no serviço informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

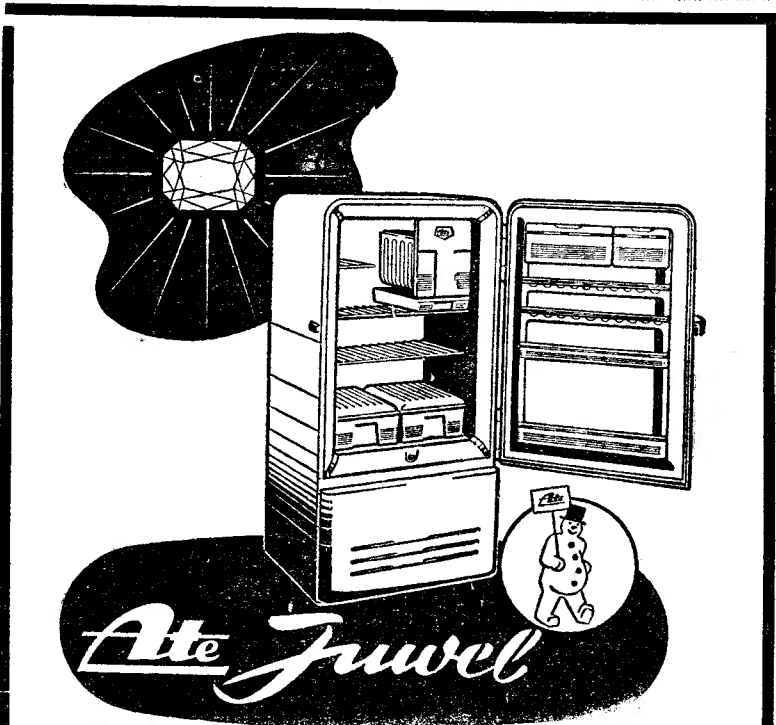
Ainda as polémicas

sobre o Portugal-Espanha de atletismo

MADRID, 7 — A Delegação Nacional de Educação Física e Desporto deu uma nota á Imprensa segundo a qual a Real Federação Espanhola de Atletismo protesta pelas injustiças postas em circulação por um correspondente desportivo em relação ao Portugal-Espanha de atletismo em Lisboa. Diz que, independentemente das medidas jurídicas que serão tomadas, a Federação faz constar que o plano de treinos, e o da viagem a Portugal, se ajustou ao estudo previsto e que o autobus só se atrasou hora e meia por avaria nos travões. Reconhece-se, em troca, excessos cometidos durante a viagem nas refeições de alguns atletas, não obstante as advertências médicas. Os médicos da Federação registaram consequentes alterações

patológicas e estados febris em Lorenzo Martinez, Garcia Serna, António Lopez, Manuel Augusto Alonso e José Maria Alonso, que foram tratados no Estoril com penicilina e estreptomycin, por médicos espanhóis e portugueses.

A Real Federação, sem julgar as razões que influíram no triunfo de Portugal, não crê de modo algum que tal tenha sido devido a deficiências técnicas dos federativos espanhóis. E, com respeito ás declarações feitas ao diário «Arriba» pelo atleta Lorenzo Martinez, e que estão sujeitas a acção judicial, a Federação recorda que existe um grave precedente com este atleta já castigado com 6 meses de desclassificação por falta de disciplina na concentração em Barcelona quando dos Jogos do Mediterraneo — (Efe).



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA 6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.000\$00

130 LTR.

TABELA 7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.500\$00

190 LTR.

TABELA 9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS

ANTIGAS FÁBRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00,

DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS

5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS

DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

A campanha indiana

contra Portugal

GOA, 7 — Segundo anúncio, pomposamente, o «Times of India», em informação desenvolvida, depois de amanhã, em todo o distrito de Broach, Gujerate, na União Indiana, será comemorado o «Dia de Damão», organizando-se reuniões em massa.

Não se sabe ainda quem é que estará presente a essas reuniões para constituir multidão. Mas a comemoração foi comunicada, em tom solene, pelo secretário do Partido Praja (socialista), Chiman Patel. — (A. N. I.).

A pressão indiana condenada em Bombaim

BOMBAIM, 7. — A proibição imposta ao movimento através da fronteira com Goa é nada mais do que uma «guerra fria», isto é, mais sinistra do que a guerra quente e sangrenta — escreve Sadashiv Sevak Gadre, mais conhecido por Gadre Gurujai, numa carta aberta ao presidente da República da União Indiana, á qual o «Times of India» se refere. — (A. N. I.).

6 mortos e 30 feridos

num parque de atracções

BOGOTÁ, 7 — Morreram seis pessoas e ficaram feridas pelo menos trinta, num desastre no Parque de Atracções de Génova (departamento de Caldas), em virtude de uma avaria mecânica num «carroussel». Este parou, bruscamente, projectando um certo numero de pessoas pelo ar, enquanto outras, apavoradas, saltavam de grande altura. — (F. P.).

Manifestações

em Buenos Aires

junto à Legação da Hungria

BUENOS AIRES, 7.—A Polícia foi, ontem, chamada para destroçar uma manifestação anticomunista, junto á Legação da Hungria. Grupos de Hungaros afixaram ali letreros nos quais se lia: «Roubaram o nosso país e a nossa liberdade e querem agora roubar a nossa alma».

Crê-se que esta manifestação foi motivada pelo facto de o secretário da Legação, Ferenc Gallay, com o auxílio de outros indivíduos, ter retirado, há dias, 1.100 livros da biblioteca da Associação de Beneficência Hungara.

O hebdomadário húngaro «Delia-merikai Magyarésag», no seu ultimo numero, incitou o Governo argentino a expulsar Gallay. — (A. N. I.).

Violentos conflitos com empresários de cinemas

BUENOS AIRES, 7.—Houve incidentes violentos, entre populares e a Polícia, em frente de alguns cinemas desta capital.

O ministro da Industria decretou uma baixa nos preços dos bilhetes de cinema e os respectivos proprietários, como represália, decidiram deixar de projectar filmes em «cinemascope» ou «vistavision». O publico, descontente, protestou com violência e apedrejou tudo quanto era de vidro nas salas de projecção. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28,7; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32; mínima, 16.

Com uma bola

uma tarambola...

WINBURG (Africa do Sul), 7. — Jogando do oitavo montículo do campo de golfe de Winburg, o sr. U. C. Smith conseguiu um «passarão», quando a sua bola atingiu uma tarambola em voo, matando-a.

Não obstante o «passarão», o sr. Smith conseguiu atingir o buraco em numeros pares. — (Reuter).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de roda de automóvel; seis fotografias de homem; um acendedor e uma chave; uma manivela de automóvel; uma carteira de homem, contendo documentos passados em nome de Manuel de Oliveira Costa; os bilhetes de identidade de João Pereira Lourenço e de Maria Maurícia Marques Gancho; um lenço de assoar; um ferro (pé de cabra); um livro de protocolo; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma tampa de depósito de óleo de automóvel; um saco de plástico contendo duas bolas de borracha e quatro pares de castanholas; um leque; um saco de papel, contendo uma bata e um par de sapatos brancos; um porta chaves com chaves; um «soutien» e um par de cuecas em «nylon»; uma nota de 100\$00, achada numa estação dos C. T. T.; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas. — Um passageiro do táxi A C 18-77, que nele viajou no passado dia 3, ás 17 e 30, da Rua das Pretas até á estação do Rossio, deixou no veículo, por esquecimento, um sobretudo. O motorista do referido táxi, sr. Carlos dos Santos Antunes, morador na Calçada do Tijolo, 37, loja, tem-no agora em seu poder para o entregar ao verdadeiro dono.

A próxima reunião

do Conselho do Atlantico

PARIS, 7 — Os representantes permanentes do Conselho da N. A. T. O. tiveram, ontem, uma reunião excepcional no palácio de Chaillot, para estudarem a questão de Suez — indicam os círculos competentes. Os representantes da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos expuseram a atitude dos seus Governos respectivos quanto ao problema. Todos eles sublinharam — acrescentam os mesmos informadores — a necessidade de um entendimento absoluto das três potências. — (F. P.).

DR. LUÍS BELTRÃO

Esteve no nosso jornal, a apresentar cumprimentos, o dr. Luís Beltrão, presidente da Associação Pernambucana de Imprensa, que regressou de um Encontro de Jornalistas em Helsinquia e que é portador das mais calorosas saudações dos jornalistas de Pernambuco para os seus colegas portugueses. Acompanhava-o o jornalista Armando de Aguiar.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
15. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

PRESTIGE

CALOR ?

Contra os cheques falsos

máquinas protectoras Todd
J. GONÇALVES, LDA

P. da Figueira, 7 — Tel. 24786

DE LUTO

Armindo do Carmo Rolim

Faleceu o sr. Armindo do Carmo Rolim, com 67 anos, natural de Silves, industrial, casado com a sr. D. Teresa Amália Calhau Rolim e pai da sr. D. Maria Madalena Calhau Rolim Maria e dos srs. José Joaquim Calhau Rolim, Alvaro Calhau Rolim, João Calhau Rolim, António Calhau Rolim, Armindo Calhau Rolim e sogro do sr. António Fernando Maria e cunhado da sr. D. Maria Amália Calhau e dos srs. Alvaro Joaquim Calhau e Bernardo Joaquim Calhau. O funeral, a cargo da agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

José da Encarnação Velasco Casaca

EVORA, 7 (Pelo telefone) — Foi hoje a enterrar o cabeleireiro sr. José da Encarnação Velasco Casaca, que, conforme se noticiou, no domingo passado, foi vítima de grave desastre de viação, quando passava na estrada que vai para Arraiolos. O feretro saiu da igreja de S. Mamede para o cemitério dos Remédios, nesta cidade, constituindo grande manifestação de pesar.

Augusto Pedroso

VILA NOVA DE POIARES, 7 —

No lugar dos Ribas, faleceu, com 83 anos, o sr. Augusto Pedroso, pai do sr. António Pedroso, industrial no Rio de Janeiro, que acidentalmente se encontra em Portugal.

Luís Nunes

POMBAL, 7 — Faleceu nesta vila o sr. Luís Nunes, casado com a sr. D. Maria da Piedade de Lima Nunes, o qual, durante muitos anos, chefiou a estação desta vila, funções de que estava aposentado. Era pai das sr. D. Maria Amália da Piedade Lima Nunes Cabral, D. Zulmira de Lima Nunes Neto e D. Ana de Lima Nunes Gaspar Campos, e dos srs. Valentim de Lima Nunes e Henrique de Lima Nunes.

Francisco Portugal

MURTOSA, 8.—Faleceu, na freguesia do Monte, o proprietário sr. Francisco Portugal, viuvo, que há anos regressara dos Estados Unidos da América do Norte.

SUFRÁGIOS

Pelos mortos da Marinha Mercante

Promovida pelos sindicatos dos homens do mar, rezar-se-á missa, pelos mortos da Marinha Mercante, na igreja das Chagas, no próximo dia 10, ás 10 horas. Será celebrante monsenhor Moreira das Neves.



Armindo do Carmo Rolim

FALECEU
NA CURIA

Tereza Amália Calhau Rolim, José Joaquim Calhau Rolim, esposa e filhas, Alvaro Calhau Rolim, esposa e filho, João Calhau Rolim, esposa e filho, António Calhau Rolim, esposa e filhos, Armindo Calhau Rolim, Maria Madalena Calhau Rolim Maria e marido, Alvaro Joaquim Calhau, esposa e filhos, Maria Amália Calhau, Bernardo Joaquim Calhau e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA



Armindo do Carmo Rolim

FALECEU

SOCIEDADE MERCANTIL DE CORTIÇAS ESTREMADURA, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai e sócio, cujo funeral se realiza amanhã, 8, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA



Armindo do Carmo Rolim

FALECEU

ROLIM — FILHOS, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai e sócio, cujo funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

FOTOGRAFIE COM

ILFORD

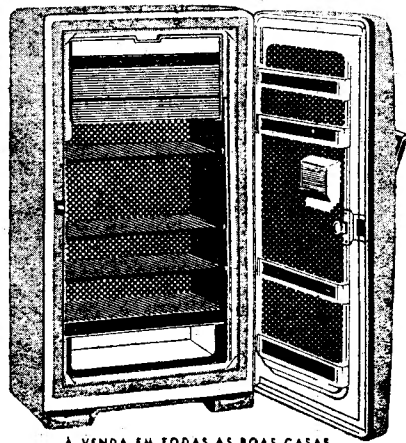
A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



Bastante espaço extra, para alimentos extra, sem despesa extra

Admiral



PODE LEVAR TANTOS ALIMENTOS... COMO UM PEQUENO WAGON

ALÉM DISSO V. TERÁ NO ADMIRAL, O MAIOR APERFEIÇOAMENTO EM DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

GELA EM TODA A SUA EXTENSÃO

Agora a preço mais baixo

REPRESENTANTES: RADIO-INDUSTRIAS, L. DA
RUA DA MADALENA, 85 S LOJA - TEL. 21219 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, «O Arouto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trios vocais; 21 e 25, Programa pelas crianças austríacas que estiveram em Portugal; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Rapto», de Tristan Bernard; 22 e 20, «Um Americano em Paris», de Gershwin; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, «Imagens de Debussy, em piano, por Albert Ferber; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Meneghini Callas e tenor Poggi; 19 e 50, noticiário regional; 20, Que quer ouvir? abertura da ópera «Tannhäuser», de Wagner, pela Orquestra da Ópera de Berlim, dirigida pelo maestro Hotter; «Oh, Tu Amorosa Estrela da Noite», da mesma ópera, pelo baixo Edelmann, e o «Concerto n.º 5», de Beethoven, para piano e orquestra, por Kempf e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro van Kempen; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Peça Heroica, em si menor», de Cesar Franck, por Feika Asma; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopros; 21 e 55, Música de Ravel: «Concerto em sol maior», para piano e orquestra, por Monique Haas e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, dirigida pelo maestro Isserstedt; «A Valsa», pela Orquestra de Teatros dos Campos Elíseos, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Cena final da ópera «Capricho», de Strauss, pelo soprano Scharzkopf e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Eckermann; 23 e 30, Música de piano, «Nocturno n.º 13, em si menor», de Fauré, por Kathleen Long; «Minuete Antigo», de Ravel, por Robert Casadesu.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Canta Guy Mitchell; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Música do Brasil; 21, Notas da...

Um menino doente que deseja estudar

Há dias, referindo-nos á situação em que se encontra a escola da Quinta dos Peixinhos, ameaçada de ser fechada, por falta de quem a ajude, contamos a história do pequeno António Manuel Pereira Zeferino, um pobre menino que safu do seu tabuleiro, num sanatório, e quer agora estudar, apesar de ser filho de um doente internado em Julho de Matos e a mãe a ganhar «a diá» o seu minguado sustento. Para esse menino recebemos já alguns donativos, a que juntamos hoje 50\$00 enviados por um nosso prezado leitor, que nos dá apenas as iniciais E. M. Agradecemos, em nome do contemplado, que bem merecia que alguém se interessasse por ele de uma maneira regular e permanente, a fim de poder tirar o seu modesto curso técnico elementar. E' que só sentado num escritório, poderá ganhar um dia a sua vida.

PESCA CRIMINOSA reprimida pelas autoridades portuguesas e espanholas

MARVÃO, 6 — O curso do rio Sevis que se situa em território espanhol está agora a ser mais intensamente vigiado pelos carabineiros, a fim de impedir que nele se pesque com dinamite. Num só dia, as autoridades espanholas prenderam nove pescadores criminosos.

Da estreita colaboração entre os carabineiros e os guardas-fiscais, é justo esperar uma melhor conservação da fauna piscícola daquele rio.

MISERICÓRDIAS

Foi eleito por unanimidade provedor da Misericórdia de Marvão o sr. dr. Manuel Magro Machado, médico daquella vila, onde exerceu já as funções de presidente da Camara Municipal.

Redação; 21 e 15, Novidades Agfa; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 35, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 7 de Agosto de 1926 um decreto que modificava o regime cerealífero, criando os seguintes tipos de pão para todo o continente: pão fabricado com farinha de tipo legal; pão fabricado com mistura de farinha detrito legal e de milho, com predominio da primeira e a preço inferior ao só de trigo; em certas regiões, pão de farinha de milho e de centeio. O fabrico de farinha de milho passava a ser exclusivo da Manutenção Militar, ou de fábricas previamente autorizadas pelo Governo, ou ainda de moinhos e azenhas que trabalhassem á máquina. Os preços, peso e tipos do pão seriam determinados pelo ministro da Agricultura.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — «Duelo ao sol».
SAO LUIS — «Uma estranha na cidade».
EDEN — «Mercado do veneno».
SÃO JORGE — «As aventuras de Cadet Rouselle».
POLITEAMA — «O fundo da garrafa».
MONUMENTAL — «Angela».
ALVALADE — «Uma estranha na cidade».
IMPERIO — «Sting Bull (o ultimo guerreiro)».
TRINDADE — «A valsa da meia-noite».
CONDES — «Tóto, chefe de estação».
CAPITÓLIO — «Adeus, Sevilha».
TERRASSE — «A colina da saudade».
OLIMPIA — «Piratas marroquinos».
PROMOTORA — «O amor chegou de avião».
IDEAL — «O castelo maldito».
PAVILHÃO — «A Leste do Paraíso».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	916\$00	914\$00	916\$00	Mocambique ...	160\$50	160\$00	160\$50
Cons. 3 T. 10 ...	957\$00	956\$50	958\$00	Zambézia ...	218\$00	217\$00	218\$50
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.280\$00	2.275\$00	2.285\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	540\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$00	Cimentos Leiria ...	481\$00	481\$00	485\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Crédito Predial ...	56\$70	56\$50	57\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	315\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—	Portugal e Colónias ...	415\$00	414\$00	420\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.230\$00	1.240\$00	Nacional Navegação ...	1.790\$00	1.790\$00	1.800\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	745\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.800\$00	2.760\$00	2.810\$00
Externo 3.ª série ...	1.400\$00	1.400\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.580\$00	1.600\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.400\$00	1.400\$00	—	Port. de Tabacos ...	480\$00	480\$00	482\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180\$00	181\$00	Tabacos de Portugal...	—	615\$00	620\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	517\$00	520\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	235\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	108\$50	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	230\$00	—
As Elect. 3 3/4 % ...	975\$00	973\$00	977\$00	Electr. das Belras...	—	—	—
As Elect. 4 % ...	991\$00	—	993\$00	Gás e Electricidade ...	345\$00	344\$00	345\$00
As Elect. 4 1/2 % ...	1.015\$00	1.014\$00	—	H. Alto Alentejo ...	152\$50	152\$50	153\$00
As Elect. 5 % ...	—	1.038\$00	—	H. E. Cávado ...	—	—	1.565\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$00	94\$00	H. E. Zêzere ...	1.505\$00	1.503\$00	1.507\$00
U. E. P. 4 % 1945...	95\$50	95\$50	96\$00	Nac. de Electricidade	—	1.670\$00	1.710\$00
U. E. P. 4 % 1948...	95\$50	95\$50	96\$00	União Elect Port	232\$00	231\$00	233\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951...	—	103\$00	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952...	—	103\$00	—	Africa do Sul ...	76\$75	77\$75	—
Metropolitano ...	—	1.035\$00	1.045\$00	Alemanha ...	6\$77	6\$92	—
Ações				América:			
Alentejo ...	—	—	480\$00	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Angola ...	—	—	930\$00	Dólares de 5 a 1000...	28\$60	28\$90	—
Espirito Santo ...	—	8.800\$00	8.900\$00	Argentina ...	\$94.5	\$98.5	—
Lisboa & Açores ...	—	3.500\$00	3.650\$00	Belgica ...	\$57.3	\$58.3	—
Portugal ...	—	2.300\$00	—	Brasil ...	\$35	\$38	—
Ultramarino ...	2.140\$00	2.130\$00	2.150\$00	Congo Belga ...	\$56.3	\$57.3	—
Seguros				Dinamarca ...	\$400	\$425	—
Fidelidade ...	—	—	—	Espanha ...	\$64.3	\$65.3	—
Mundial ...	705\$00	702\$00	709\$00	França ...	\$66.75	\$66.95	—
Nacional ...	—	—	—	Holanda ...	\$740	\$760	—
Sagres ...	—	—	—	Inglaterra ...	\$7800	\$7900	—
Tagus ...	—	—	—	Italia ...	\$64.5	\$64.7	—
Soberana ...	—	—	—	Marrocos ...	\$66.8	\$66.9	—
C. Ultramarinas				Noruega ...	\$385	\$410	—
Ag. Casseque ...	2.100\$00	2.099\$00	2.105\$00	Suécia ...	\$540	\$560	—
Ag. das Neves ...	—	930\$00	980\$00	Suiza ...	\$670	\$680	—
Agric. Colonial ...	—	830\$00	865\$00	Uruguay ...	\$600	\$670	—
Açúcar de Angola ...	—	3.051\$00	3.080\$00	Ouro:			
Soror ...	506\$00	505\$00	508\$00	Inglaterra (Libra) ...	283\$00	283\$00	—
abinda ...	—	420\$00	430\$00	Portugal — Barra ...	32\$40	32\$90	—
adã ...	—	4.620\$00	4.680\$00	Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	—
otonal do Buzi ...	331\$00	330\$50	332\$00	J. BURNAY, LDA.			
tha do Principe ...	—	2.160\$00	2.200\$00	Papeis de credito			
comatli ...	4.500\$00	4.490\$00	4.520\$00	Notas estrangeiras			

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Achas que é a altura de tomarmos o ultimo copo de vinho ou o primeiro de água das Pedras?

O TEMPO QUE FAZ

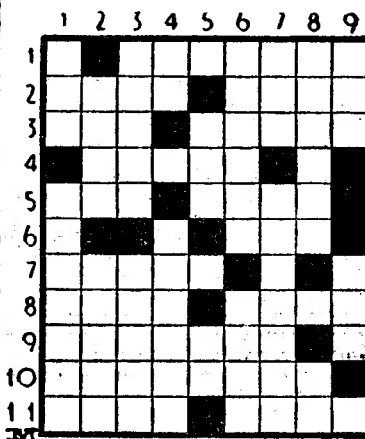
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em todo o continente português está a ser condicionado conjuntamente por uma depressão de origem termica localizada a Sueste de Lisboa e por um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade a limpo. Regime de nortada fresca ao longo da costa ocidental. Vento moderado de Nordeste nas regiões do Norte e bonançoso de direcção variável no Alentejo. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 614 (COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Velhacaria. 2 — Prende. Segue. 3 — Ruido. Empada feita de broa com carne de porco. 4 — Reflexão. 5 — Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa opposição. 6 — Gemidos. 7 — De preferência. 8 — Milho graúdo. Falhe. 9 — Comporta-se. 10 — Caruagens com toldo e puzadas por um ou dois bois, usadas na Índia Portuguesa. 11 — Dividiu ao meio. Patrinas.

VERTICAIS: 1 — Dificuldade. Assentam arraiais. 2 — Cimo. Conte. 3 — Bebas. Género de pássaros conirostros da Africa. 4 — Estrépite de desmoroamento. Apanhou no mar. 5 — Pega. Artigo antigo. 6 — Opressora. Vereador. 7 — Decametro quadrado. Mar entre a Itália e a Sicília. 8 — Posteriormente. Apellido. 9 — Cuvilheira. Chega.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo nasatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 613

HORIZONTAIS: 1 — Opas. Idas. 2 — Fã. Esmera. 3 — Ele. Lis. 4 — Ré. QUEM. 5 — Transunto. 6 — Em. Areia. 7 — AC. Dá. 8 — Ramo. Tô. 9 — Ovulo. TEM. 10 — Caem. Sina. 11 — Ailantos.

VERTICAIS: 1 — Oferte. BOCA. 2 — Palerma. VAI. 3 — A. Cruel. 4 — Se. Una. Alma. 5 — Só. Sr. M6. 6 — Im. Quedo. St. 7 — Desunia. Tio. 8 — Arieta. Tens. 9 — Salmo. ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

INSTRUÇÃO

Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa, cuja escola comercial se encontra oficializada desde 1933, vai abrir as matrículas para o ciclo preparatório, curso geral de comércio e de aperfeiçoamento, de 10 a 20 do corrente. Estes cursos são diurnos e nocturnos e todos eles dão direito a diploma oficial de habilitação equivalente ás escolas do Estado.

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Cresce na Inglaterra o movimento contrário à política de força que o Governo assumiu em relação ao Egipto

(Continuação da 1.ª página)

teria comunicado ao Departamento de Estado que o chefe do Governo egípcio «ficou muito impressionado» com a energia das reacções ocidentais e os movimentos de tropas e de navios que as acompanharam.

E' provável que o relatório de Byroade tenha sido examinado a fundo na conferência de ontem à tarde na Casa Branca, entre o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles. Ainda de acordo com indicações colhidas sobre o relatório, o coronel Nasser procuraria os meios de «não sofrer quebra de prestígio».

E' provável—pensa-se, também—que o chefe do Governo do Cairo já tivesse respondido ao convite para a conferência, se obtivesse, nas longas conversações com o embaixador da U. R. S. S. no Cairo, garantias de apoio soviético tão formais e tão extensas como desejaria. Considera-se significativo o comunicado distribuído ontem à tarde pela Embaixada do Egipto em Washington, afirmando que o Governo do Cairo está pronto a destinar uma «grande parte» dos rendimentos do Canal de Suez a obras de ampliação e desenvolvimento dessa via marítima.

Em resumo, há a impressão, em Washington, de que o coronel Nasser, depois do seu «gesto de cólera» procura ir ao encontro das preocupações das potências ocidentais. A reflexão já o levou a manter o canal de Suez aberto a todas as bandeiras, sejam quais forem as suas modalidades de pagamento da peagem.

2.ª A atitude das nações árabes, expressa pelas diligências e as declarações dos seus embaixadores na capital americana, a Síria, o Iraque, o Líbano e a Arábia Saudita manifestaram-se a favor do Egipto. Já era de esperar, mas nota-se que os representantes daqueles países exortam a «ponderação» todos os interessados, para evitar o recurso às armas.

Por exemplo, nas suas declarações de sábado, o embaixador da Síria em Washington acompanhou as suas diatribes contra a política ocidental do pesar por «se haver descuidado as Nações Unidas».

A atitude dos países árabes

De boa fonte, indicam, por outro lado, que, nas suas visitas de ontem ao Departamento de Estado os embaixadores da Arábia Saudita e do Líbano deploraram que as nações árabes directamente interessadas não tenham sido convidadas para a conferência de Londres. Esses diplomatas teriam alegado, também, que seria para desejar que a conferência projectada se reunisse em qualquer outra cidade que não fosse a capital britânica. Repugna crer que o Governo egípcio não tenha comunicado aos seus amigos da Liga Árabe que um alargamento e uma «mudança» da conferência prevista poderiam contribuir para a primeira fase de uma discussão diplomática da crise de Suez.

Em geral, os diplomatas americanos têm a impressão de que o «rompante» do coronel Nasser obteve, da parte das nações árabes, aplausos encomendados ou filhos da amizade, mas que essas mesmas

nações receiam o pior.

Lembram ainda que, segundo Foster Dulles, a conferência não poderá deixar de ser uma vitória da força moral sobre a arbitrariedade. Ignora-se se esta «força moral», como o chefe da diplomacia americana a vê, comporta pressões como as que representam as medidas militares anglo-francesas. O certo é que, ontem à noite, em Washington, havia a convicção crescente de que o coronel Nasser começa a sentir-lhes o peso. — (F. P.).

Dulles consulta os países sul-americanos

WASHINGTON, 7. — O secretário de Estado, Foster Dulles, conferenciará hoje, sobre a crise do Suez, com os embaixadores dos vinte e um países latino-americanos.

Depois da sua conferência com o presidente Eisenhower, durante a noite, perguntaram a Dulles se a situação relativa ao Suez tinha aspecto melhor ou pior. Respondeu: «Sobre isso nada posso dizer».

Anteriormente, o secretário presidencial, adjunto, da Casa Branca para a Imprensa, Murray Snyder, tinha afirmado que o presidente estava «em contacto permanente» com os acontecimentos. — (R.).

Será condicional a resposta do Egipto ao convite para a Conferência de Londres?

CAIRO, 7. — Os observadores políticos esperam que o Egipto responderá ao último convite para a Conferência de Londres. E, segundo pensam, a resposta pode ser entregue em Londres ou no Cairo.

O presidente Nasser e o seu Gabinete discutiram a resposta do Egipto, na noite passada, e os dezito ministros sorriam, quando saíram da sala da reunião.

O secretário da Presidência, disse apenas aos jornalistas que «o Governo passou em revista os últimos acontecimentos e contactos tomados, relativamente ao convite para o Egipto assistir à Conferência de Londres».

A reunião seguiu-se a um dia de muita actividade diplomática no Cairo e de muita especulação sobre qual seria a resposta do Egipto.

Os comentadores políticos desta capital esperam que a resposta seja uma rejeição condicional, sob a alegação de que nenhum Governo poderia aceitar tal convite ao mesmo tempo que estavam a ser tomadas sanções económicas e ameaças militares contra ele.

Contudo, na opinião dos observadores estrangeiros, a resposta podia deixar o caminho aberto para uma possível aceitação do convite, se houvesse contrapropostas que salvaguardassem a soberania e direitos do Egipto.

A Rádio do Cairo citou a noite passada Abdel Khallak Hassouna, presidente da Liga Árabe como tendo afirmado que «o Egipto recusou participar na conferência que se realizará em Londres». — (R.).

Aumenta, na Inglaterra, o movimento contrário ao emprego da força

LONDRES, 7. — Ao comentarem o movimento de resistência que começa a tomar vulto, em vários sec-

tores, contra as medidas de emergência decretadas pelo Governo britânico contra o Egipto, círculos autorizados declararam, hoje que o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, se defronta com uma rápida quebra de unidade na «frente interna», dias antes da Conferência sobre o Suez e precisamente na véspera da sua anunciada mensagem à nação, destinada a pôr o povo britânico ao corrente do que se passa, em relação com a crise do Próximo Oriente.

Uma dezena de parlamentares socialistas reuniu-se, ontem, a fim de elaborar um protesto a apresentar ao directório do partido contra a atitude assumida pelos «leaders», incluindo o presidente Hugh Gaitskell, ao apoiarem a «política de força» do Governo conservador, contra o Egipto. Afirmam que a Grã-Bretanha não tem direito de interferir na nacionalização do canal e condenam os preparativos militares e o emprego de linguagem provocadora, por ambas as partes.

Os mesmos círculos autorizados disseram que o Governo britânico se mostra relutante em consentir que a próxima conferência seja transformada numa «plataforma de mediação», com o primeiro-ministro indiano Nehru, a tentar reconciliar os pontos de vista divergentes.

Numa carta publicada, hoje, no «Times», os deputados trabalhistas Denis Healey e Douglas Jay, declaram que «as críticas decisões com que nos defrontamos, actualmente, devem, realmente, ser tomadas depois de apreciadas, com calma, as realidades, e não num espírito de impaciência ou zanga» e dizem que o «recurso, unilateral, à força armada seria uma estúpida loucura, pois qualquer acção nesse sentido pela Grã-Bretanha, não se poderia, claramente, harmonizar com a Carta das Nações Unidas». — (A. N. I.).

A Espanha oferece-se como medianeira?

SAN SEBASTIAN, 7. — O Governo espanhol, cujos componentes,

na maior parte, se encontram nesta cidade, não esperará pelo próximo conselho de Ministros, provavelmente dia 16, para responder ao convite para a conferência de Londres.

Segundo os meios bem informados, tudo parece indicar que o Governo de Franco aceitará o convite. Consta, entretanto, que a Espanha poderia levantar algumas reservas. Atribui-se-lhe, nomeadamente, o propósito de oferecer mediação entre os dois pontos de vista em litígio, que consideraria como meio seguro de se conseguir uma solução rápida. Esta posição — dizem os observadores diplomáticos — permitiria que a Espanha ressaltasse as suas amizades no mundo árabe, na altura em que esperaria poder contar com o seu apoio na O. N. U., com vista a uma eventual candidatura espanhola ao Conselho de Segurança.

De momento, uma coisa há que parece certa: a Espanha está firmemente decidida a perfilhar o ponto de vista expresso nas altas instâncias americanas: a Conferência de Londres esforçar-se-á para resolver o problema do canal de Suez, mas deverá tratar o Egipto com a devida justiça.

Note-se que Alberto Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros teve ontem, uma conferência com John Davis Lodge e Guy de la Tournelle, respectivamente, embaixadores dos Estados Unidos e de França. A seguir, recebeu o embaixador do Egipto. — (F. P.).

Um comentário da Rádio de Moscovo

PARIS, 7. — «A opinião pública de todos os países pede que o conflito de Suez seja resolvido pacificamente, na base dos direitos do povo egípcio» — declarou, ontem à noite, a Emissora de Moscovo, reprovando os preparativos militares da Grã-Bretanha e da França.

Sublinha a Rádio soviética que esses preparativos, «ordenados a pretexto de garantir a liberdade de navegação no canal, agravam a ten-

Vive em paz com setenta gatos

DURBAN, 7. — A senhora I. Miles possui setenta gatos. Conhece-os a todos pelo nome e os bichos conhecem-na a ela. A senhora Miles afirma: «Eu não sou maluca e os meus gatos não são ordinários. São todos animais com «pedigree». Entre eles, a senhora Miles dá maior valor a um de pelo comprido azul e diz que não o venderia por vinte contos. — (Reuter).

são no Próximo Oriente e no Mundo inteiro». — (F. P.).

Actividade diplomática

MOSCOVO, 7. — Houve, hoje, importantes conferências sobre a crise do Suez. O ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou com os embaixadores ingleses e franceses.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro, Bulganine, convocou o embaixador americano para uma conferência. — (A. N. I.).

Reunião diplomática no Cairo

CAIRO, 7. — O ministro dos Negócios Estrangeiros convocou hoje, inesperadamente, os embaixadores de todos os países convidados para tomarem parte na Conferência sobre o Suez. — (A. N. I.).

Apertada vigilância militar no Suez

LONDRES, 7. — Estão a ser tomadas rigorosas medidas de vigilância pelas autoridades egípcias encarregadas da exploração do canal do Suez.

Ontem, aviões de caça a jacto, egípcios, sobrevoaram, constantemente, o paquete francês «Vietnam», que transporta tropas com destino ao Extremo Oriente — segundo informa o correspondente do «Daily Mail», Noul Barber. O comboio em que o «Vietnam» se encontrava incorporado foi também escortado por numerosas canhoneiras egípcias, durante toda a travessia do Canal.

O correspondente, depois de afirmar que «se vê, claramente, que o presidente Nasser está a fazer uma demonstração de força, perante as tripulações dos navios que atravessam o Canal», declarou: «Foram tomadas mais rigorosas medidas de segurança. A bordo do «Vietnam», que transporta tropas francesas para o Extremo Oriente, foram reforçadas as patrulhas de polícia. Em Port Said, avisaram-me, de maneira categórica, que não poderia telegrafar para o meu jornal, enquanto não saísse do Canal».

A Companhia do Canal de Suez enviou, ontem à noite, um ultimato a todos os seus funcionários não-egípcios que trabalham no Canal, para declararem a sua fidelidade ao contrato que os obriga a cumprir as ordens dimanadas da companhia, ou então dizerem se optam pela cooperação com as autoridades egípcias. — (A. N. I.).

Oficiais da Armada egípcia treinaram-se na Polónia

CAIRO, 7. — Pela primeira vez, a Imprensa egípcia menciona a existência de um acampamento de treino de oficiais da Marinha egípcia na Polónia.

O jornal oficioso «Al Gumhurya» anuncia, hoje, de Alexandria que um grupo de oficiais da Marinha, «que se treinavam na Polónia» vem a caminho do Egipto.

«Estes oficiais comandarão submarinos e outras unidades navais, recentemente adquiridas na Rússia pelo Egipto». — diz o jornal. — (France Presse).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Trágicas consequências de uma série de desastres nas estradas da França

PARIS, 7. — Nas ultimas 36 horas, houve quatro desastres de viação graves, em França, que causaram 14 mortos e 10 feridos.

Em Dunquerque, deu-se um embate violento entre um autocarro de turismo inglês, que tinha chegado na véspera, de Stratford, e um carro ligeiro francês, que ficou literalmente desfeito. Quatro mor-

tos e um ferido foram retirados dos destroços.

Em Bordeus, dois carros que seguiam a grande velocidade, em sentido contrário, chocaram com tremenda violência, encaixando-se um no outro. Seis dos oito ocupantes dos dois veículos tiveram morte instantânea e os restantes ficaram feridos. Também se feriram três passageiros de outro automóvel que foi apanhado por aqueles.

Outro carro no qual seguiam seis pessoas, incluindo duas crianças, foi apanhado numa passagem de nível pelo comboio de Clermont-Ferrand a Saint-Etienne. As vítimas foram quatro, das quais uma pequenita de 10 anos. A outra criança, de 8, encontra-se em estado grave.

Finalmente, em Aix-en-Provence, um automóvel foi de encontro a um camião, que, por sua vez, esbarrou com outro carro. Os quatro ocupantes do primeiro veículo morreram, os do segundo, estão gravemente feridos. Só o motorista do camião ficou indemne. — (F. P.).

CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

SALDO

de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

LAVANDARIA FINA

para vestuário de luxo renovação por teslustragem. Bastará ligar a 23422

ALFAIATARIA SOARES R. da Prata 156 «101»

CASINO ESTORIL HOJE

No Salão Restaurante às 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terracos) à 1.15

BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS

com BERNARD HALL

ROBERT BLAKE (Fantasista-humorista)

ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES

e o pianista internacional BOB VATEL

DEPOIS DE AMANHÃ (Adultos)

ESTREIA de FINA STARTE (Transformista-internacional)

TAMARIZ

ESTORIL

Todas as noites a partir das 22.30

SHEGUNDO GALARZA

e o seu conjunto tocam para dançar

OS AUTOMÓVEIS TÊM ACESSO PELA RUA DE OLIVENÇA

A's 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras

ao cocktail das 18 às 20

TOCA MARIO SIMÕES